

a Lavoura

FEVEREIRO DE 1962



a liahona

FEVEREIRO DE 1962

VOL. XVI — N.º 2

Órgão Oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Neste número

Elder Gordon B. Hinekley, Novo Membro do Conselho dos Doze	407
Thorpe B. Isaacson, Assistente do Conselho dos Doze	408
Boyd K. Packer, Assistente do Conselho dos Doze	409
O Bispado em Presidência	410

EDITORIAL

Aos Missionários e Santos da América do Sul, <i>Presidente A. Theodore Tuttle</i>	406
---	-----

DE INTERESSE GERAL

Os Apóstolos de Cristo — Homens de Nobreza, <i>Lucy C. Sperry</i>	414
Casamento e Religião — Companheiros Eternos, <i>Anthon S. Cannon</i> ...	416
Ciência e Religião, <i>Harvey Fletcher</i>	418
Os Santos Atravessando o Mississipi	433

SECÇÕES ESPECIAIS

Jóias do Pensamento, <i>Elder George Q. Morris</i>	405
A Igreja no Mundo	405
Eu Gostaria de Saber, <i>Elder Joseph Fielding Smith</i>	412
Sacerdócio nas Missões, <i>Elder F. M. Moore</i>	420
Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo	422
Seu Ramo	423
Meu Testemunho	424
O Caminho da Perfeição, <i>Elder Joseph Fielding Smith</i>	427
Reminiscências	432

Aceitamos suas contribuições, mas, não nos responsabilizamos pelos artigos não solicitados.

REDAÇÃO

Editores: Finn B. Paulsen, Wm. Grant Bangerter

Redatora: Diva Ferreira

Diretor Gerente:

Clarel Mafra dos Santos

Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1 e Matrículas de Oficinas Impressoras Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1930.

PREÇOS:

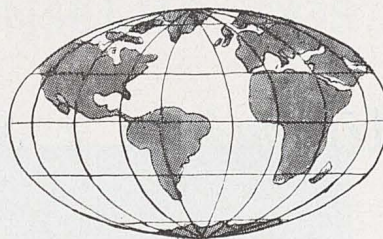
<i>Exterior:</i> Ano	US\$	3,50
<i>No Brasil:</i> Ano	Cr\$	150,00
<i>Exemplar:</i>	Cr\$	15,00

Missão Brasileira

R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal 862 - S. Paulo - S.P. - Fone: 33-6761

Missão Brasileira do Sul

Rua Gen. Carneiro, 490 - C. Postal 778 - Curitiba, Paraná - Fone: 4-8016



CONVERSO PINTA RETRATO COM MÁQUINA DE
ESCREVER

Uma das pinturas mais raras das Autoridades Gerais da Igreja é de autoria de Benigno Alvarez Sanchez, o primeiro converso batizado na nova capital do Brasil, a cidade de Brasília. O retrato é do Elder Ezra Taft Benson e foi feito inteiramente com máquina de escrever.

O SENHOR EXPLICA PORQUE HÁ
PECADO NO MUNDO

Excertos de um discurso dado pelo Elder George Q. Morris do Conselho dos Doze, na Conferência geral anual de abril de 1958.

Quero dizer-lhes umas poucas sentenças sôbre o que o Senhor falou a respeito do pecado no mundo.

Ele disse a seus discípulos:

“Ai do mundo, por causa dos escândalos; porque é mister que venha escândalos, mas ai daquele homem por quem o escândalo vem!” (Mat. 18:7.)

Esta é uma afirmação definida e clara de que haveria pecado no mundo, mas, o Senhor condena o raciocínio ilógico de que se há pecado, não podemos ser condenados por partilhar dêle, na afirmação: “...mas, ai daquele homem por quem o escândalo vem!”

Ele também disse: “E é necessário que o diabo tente os filhos dos homens, ou êstes não poderiam ser seus próprios árbitros...” (D&C 29:3.) Somos informados do que acontece quando há transgressão. Porque o Senhor assim falou da transgressão de Adão: “...maldita será a terra por tua causa; e com tristeza comerás dela todos os dias de tua vida.” (Moisés 4:23.) Acho que deveríamos guardar em mente o que o Senhor falou para Adão, isto é, que amaldiçoaria a terra.

Algumas pessoas não vão além disso e tentam blasfemar contra Adão pelos pecados e preocupações que surgem em sua vida. Espero que nenhum de nós reclame contra Adão, um personagem augusto e glorioso, próximo ao trono de Deus, o pai de nossa raça e identificado como Miguel, o grande arcanjo.

Depois que Adão transgrediu o Senhor disse: “E Eu, o Senhor Deus, disse a Meu Primogênito: Eis que o homem chegou a ser como Nós, conhecendo o bem e o mal” (Moisés 4:28), testificando que através de sua transgressão, Adão tinha atingido um conhecimento do bem e do mal, que não tinha antes.



Presidente Tuttle segurando o retrato do Elder Benson, acompanhado pelo Presidente Bangerter da Missão Brasileira

NOVAS ESTACAS DA IGREJA

Foi organizada uma nova Estaca na Carolina do Norte, de partes da Missão dos Estados do Atlântico Central. Elder Cecil E. Reese será o Presidente, com Elderes Amos M. Howard e Henry P. Cogdell como conselheiros.

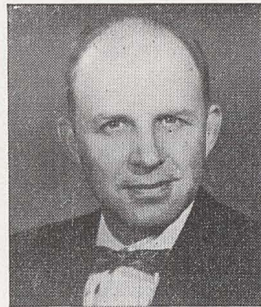
A Estaca de Beaumont, no Texas, foi organizada no dia três de setembro de 1961. Elder Alden G. Stout foi apoiado como Presidente e os Elderes Wade Hayes e John E. Tacker como conselheiros.

A Estaca número 337, de Canoga Park, foi organizada com partes da Estaca Reseda (Califórnia), com Elder Collins E. Jones como Presidente e Elderes Robert K. Davis e Fréd C. Goldthorpe como conselheiros.

Em Nevada, Califórnia, foi organizada a Estaca de Reno North com o Elder Vern H. Waldo como Presidente e Elderes Glen H. Judd e Dean C. Fletcher como conselheiros.

Aos Missionários e Santos da América do Sul

Cada membro um missionário
Cada converso ativo
Cada líder treinando um substituto



Presidente A. Theodore Tuttle

Em uma reunião em dezembro com todos os Presidentes das Missões Sul Americanas, foi decidido adotar o tema citado acima para o ano de 1962. Isto significa que nós, os Santos e missionários da América do Sul, seguiremos para frente em união, conjugando esforços para realizar êsses três maiores objetivos dêste ano.

Esta idéia de que “cada membro deve ser um missionário”, foi realmente citada pelo Presidente McKay há muitos anos atrás. Recentemente, entretanto, êle pediu a todos nós que puséssemos todo o nosso empenho nesse ideal e que fizéssemos dele uma realidade.

Ao aceitarmos e levarmos avante êsse desafio, estamos sob direção profética. Esta é uma das razões pelas quais seremos bem sucedidos!!! Quando o profeta fala é chegada a hora de nós ouvirmos e agirmos. Quando êle diz “Cada membro um missionário” há mais razões do que as óbvias e implicações mais amplas em tal conselho do que a maioria de nós pode entender. Nós temos um profeta moderno e acreditamos nêle; *vivamos* os seus conselhos.

O que ocorreria nesta Igreja se todos os santos se lembrassem e conservassem êsse conselho? Seria possível dobrar o corpo de membros de nossas missões aqui, se cada membro tivesse influência e ajudasse a trazer para a Igreja uma pessoa neste ano. Pretendemos guardar essa admoestação na América do Sul. Que baluarte de retidão e fôrça será esta

Igreja, quando todos nós vivermos como missionários e levarmos avante a injunção de ajudar um ao outro a encontrar a verdade neste ano.

Tem sido dito que você não pode dar o que você não possui. Daí, para partilhar o Evangelho você deve conhecê-lo e vivê-lo.

Se você realmente cumprir o pedido do Presidente McKay de partilhar o Evangelho, então se tornará imperativo um estudo consistente e diário do Evangelho. Apenas quinze minutos cada dia trará certa espiritualidade em sua vida, a qual não adviria de outra forma.

O estudo diário individual aumentará o poder de viver e partilhar o Evangelho.

Em adição, devemos também freqüentar a igreja regularmente para sermos beneficiados pelos ensinamentos e espírito do grupo. O Senhor sãbiamente providenciou reuniões várias e próprias para cada um de nós e instruiu-nos a assisti-las consistentemente — tanto para receber como para participar. Tudo isto nos equipa melhor para dar-nos razão à fé que possuímos.

O método mais efetivo de propagação do Evangelho, entretanto, é o exemplo. Nossa vida deve refletir em suas minúcias a plenitude do Evangelho que somos privilegiados em conhecer. Precisamos demonstrar os ensinamentos do Evangelho

(continua na página, 425)

ELDER GORDON B. HINCKLEY

NOVO MEMBRO DO CONSELHO DOS DOZE



Elder Hinckley já era diplomado pela Universidade de Utah e estava se preparando para ir à Universidade de Columbia especializar-se em inglês e jornalismo, quando foi chamado para sair em missão pelo bispo da Primeira Ala da Estaca Liberty. Ele foi sempre fiel na Igreja e, embora estivesse interessado em jornalismo, respondeu à chamada do Senhor. Em vez de iniciar uma carreira, iniciou uma missão, que teve seu apogeu no dia 30 de setembro de 1961, quando o Presidente David O. McKay o apontou para membro do Conselho dos Doze. Daquele dia em diante foi apoiado como um apóstolo, uma testemunha de Jesus Cristo.

No dia seguinte, na última seção da conferência geral, ele disse estas palavras:

“Eu gostaria de dizer que esta causa ou é verdadeira ou é falsa. Ou este é o reino de Deus ou é uma falsidade e ilusão. Ou Joseph falou ou não falou com o Pai e o Filho. Se ele não falou, estamos imersos numa blasfêmia. Se falou, temos um dever do qual não podemos nos esquivar — declarar ao mundo a realidade vivente do Deus do universo, o Pai de todos nós e seu Filho, o Senhor Jesus Cristo, o Salvador do mundo e nosso Redentor, o Autor de nossa Salvação, o Príncipe da Paz. “Eu dou testemunho de que isto é verdade.”

Esse foi o testemunho que norteou toda a sua vida.

Elder Hinckley iniciou seu trabalho missionário em Preston, no norte da Inglaterra. A co-

lheita do Evangelho era esparsa quando êle começou a bater nas portas e pregar a doutrina da Igreja. Em 1933 havia um total de 525 missionários no campo. Entravam para a Igreja aproximadamente 7000 conversos por ano, em tôdas as missões do mundo. No ano em que Elder Hinckley foi chamado para o Conselho dos Doze havia mais de 9000 missionários, em 64 missões em todo o mundo. Sua colheita de almas aproximará a 90.000, neste ano.

Elder Hinckley foi assistente de Elder Joseph F. Merrill, do Conselho dos Doze, quando presidia a missão Européia. Depois de sua missão na Europa, foi chamado para secretário de Rádio e Publicidade. Escreveu livros para auxiliar aos missionários e supervisionou um corpo de especialistas na tradução do Livro de Mórmon para outras línguas.

Foi nomeado em 1951 Secretário do Comitê Missionário e em 6 de abril de 1958 foi chamado para Assistente do Conselho dos Doze. Depois de ter se tornado uma Autoridade Geral, em adição a seu serviço no Comitê Missionário, supervisionou as missões Oriental do Norte e Oriental do Sul e a missão Havaiana da Igreja. Visitou duas vezes as missões do Havaí, Japão, Coréia, Okinava, Hong Kong, Tawan e Filipinas.

Uma de suas designações mais vigorosas foi a de preparação das ordenanças templáricas em várias línguas. Foi nomeado em 1935 para trabalhar com o Presidente Joseph Fielding Smith e Richard L. Evans e supervisionou a produção de materiais templáricos em inglês, francês, alemão, holandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, espanhol, tonguês, taitiano, samoense e maoriense.

Foi enviado pela Primeira Presidência para participar da dedicação e abertura dos trabalhos de ordenança nos templos da Suíça, Nova Zelândia e Londres.

Elder Hinckley é membro da Sociedade dos Descendentes do Mayflower. Seu antepassado, Samuel Hinkely, foi governador da Colônia de Massachusetts, em 1680. Seu avô, Ira Nathaniel Hinkley, nasceu em Upper, no Canadá. Em 1835, quando tinha sete anos, sua família ouviu pela primeira vez o Evangelho pregado por missionários mórmons. Dois anos mais tarde ficou órfão e quando tinha dezessete anos acompanhou seu padrasto e sua família até Nauvoo. Lá, Ira constantemente ouvia o Profeta Joseph Smith pregar no bosque do templo. Ira Hinckley atravessou as planícies até Utah em 1850. Então foi chamado pelo Presidente Brigham Young para erigir o Forte de Cove, no centro de Utah. Primeiramente foi chamado para construir a escola de pedras e a igreja em Coalville. Foi lá que Bryant, pai de Gordon, nasceu. Bryant tornou-se líder na Igreja — como professor, autor, orador e administrador. Faleceu com 93 anos, exatamente quatro meses antes de seu filho Gordon ser chamado para apóstolo.

A mãe de Elder Hinckley foi uma mulher culta. Antes de seu casamento era a primeira professora de taquigrafia do método Gregg em Utah, no Colégio dos Santos dos Últimos Dias, e dava aula de inglês também.

Gordon B. Hinckley nasceu em 23 de junho de 1910. Casou-se com Marjorie Pay no Templo de Salt Lake, em 29 de abril de 1937. Tem um passado repleto de realizações e uma família adorável.

THORPE B. ISAACSON

Antigo Primeiro Conselheiro
do Bispado em Presidência,
Novo Assistente do
Conselho dos Doze



Elogiando o Bispo Thorpe B. Isaacson, que foi apoiado como Assistente do Conselho dos Doze, o Bispo Carl W. Buehner, que serviu durante nove anos no Bispado em Presidência com Elder Isaacson, declarou em seu discurso na conferência: "Gostei de minhas obras com o Bispo Isaacson; passamos bons momentos juntos. Estivemos em muitas reuniões de conselho. Muitas vezes nos ajoelhamos para pedir bênção do Todo-poderoso nas grandes responsabilidades como as do Bispado em Presidência."

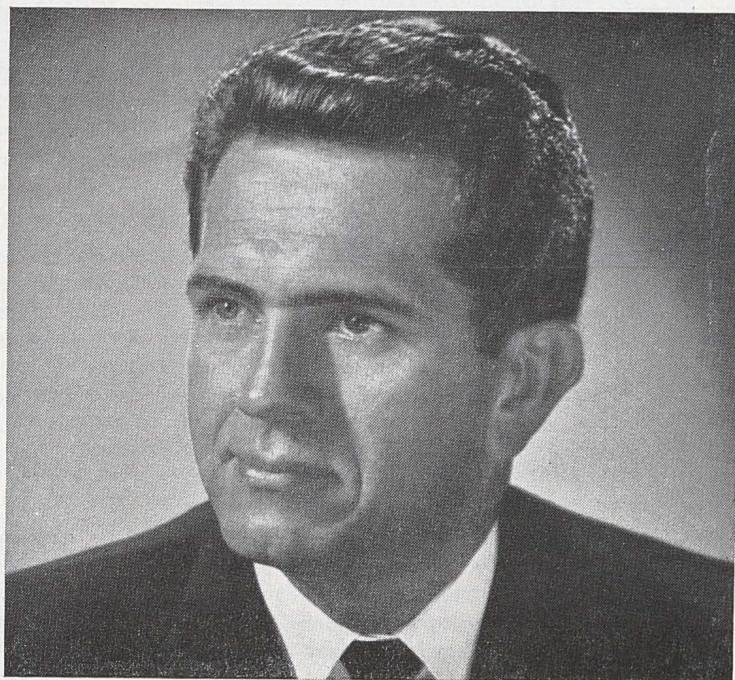
No mundo dos negócios êle foi um líder e em certa ocasião foi eleito em sua companhia como "o mais valioso representante de todos os agentes da América." Nessa época era segundo conselheiro do Bispado da Ala de Yale até quan-

do foi escolhido por LeGrand Richards, Bispo em Presidência, para ser seu segundo conselheiro, em 14 de dezembro de 1946. Nesse dia foi ordenado Bispo, e seis anos mais tarde foi escolhido para primeiro conselheiro do Bispo Joseph L. Wirthlin, permanecendo nessa posição até ser escolhido para Assistente do Conselho dos Doze. Casou-se em 16 de junho de 1920, no Templo de Salt Lake, com Lulu Maughan Jones. Tem dois filhos.

Em seu discurso na conferência geral declarou: "Dou-lhes meu testemunho de que sei que Joseph Smith foi um profeta de Deus, como sei que Presidente David O. McKay é um profeta de Deus. Não há um dia que eu não ore pelo Presidente McKay."

BOYD K. PACKER

Novo Assistente do
Conselho dos Doze



Entre os nomes apontados na conferência geral para apôio dos Santos, estava o de Boyd K. Packer como Assistente do Conselho dos Doze, que tem 37 anos de idade, e é um homem cujo espaço vital tem sido dedicado à juventude da Igreja e à resolução de seus problemas.

Sua carreira como educador inclui experiência como instrutor de seminário, Coordenador de assuntos indianista dos Santos dos Últimos Dias na Escola Intermountain, da cidade de Brigham, em Utah, e assistente do vice-administrador do Sistema Educacional Unificado da Igreja.

Dois meses antes de ter sido nomeado para o Conselho, tinha sido apontado para membro do conselho administrativo da Universidade de Brigham Young e do Sistema Escolar da Igreja.

Na ocasião dessa chamada estava terminando de preparar sua tese de doutoramento.

Elder Packer nasceu em 10 de setembro de 1924, em Brigham, filho de Ira W. e Emma J. Packer. Foi o primeiro membro do conselho da cidade de Brigham.

É casado com Donna Smith Packer e têm oito filhos.

O Bispado em Presidência



ROBERT L. SIMPSON

Elder Robert L. Simpson recentemente voltou da Presidência da Missão da Nova Zelândia. Nasceu em 8 de agosto de 1915, em Salt Lake, filho de Heber e Lillie L. Simpson.

Morou muito tempo na Califórnia e em abril de 1937 foi chamado para fazer missão na Nova Zelândia. Estudou com muito carinho a língua falada no país, pois sabia que no futuro lhe seria de utilidade.

Na época da II Guerra Mundial entrou nas Forças Armadas e foi enviado para Cairo, no Egito. Estava apenas a trinta minutos da base do batalhão Maori, e assim, ia sempre assistir as reuniões Sacramentais com os irmãos de lá, falando-lhes em sua própria língua e partilhando seus problemas.

O Bispo Simpson serviu como Presidente da Missão na Estaca de Inglewood de dezembro de 1940 a março de 1943; como coordenador dos oficiais santos dos últimos dias no Egito, de fevereiro de 1943 a fevereiro de 1946; como sumo conselheiro da Estaca de Inglewood, de março de 1946 a fevereiro de 1947; conselheiro do bispado da Ala de Inglewood, de fevereiro de 1947 a setembro de

JOHN H. VANDENBERG

Na última conferência geral da Igreja foi apoiado um novo Bispado em Presidência. Elder John H. Vandenberg foi apontado para ser o Bispo, sendo o nono a ocupar tal posição nesta dispensação.

Ele servia como vice presidente do Comitê de Construção da Igreja desde 1955. Em Denver foi chamado para missão de estaca, servindo como presidente de junho de 1941 e junho de 1942. Durante essa época foi presidente do 309.º quorum de setentas e em junho de 1942 foi apontado Primeiro Conselheiro na Presidência de Estaca de Denver. Presentemente era membro do Centro Audio Visual dessa cidade.

Depois de ir para Salt Lake foi chamado para Segundo Conselheiro na Presidência da Estaca de Ensign, deixando essa posição em outubro de 1961.

É casado com Rena Stok no Templo de Salt Lake, em 18 de junho de 1930. Foi nomeado Bispo em Presidência pelo Presidente David O. McKay.





VICTOR LEE BROWN

O segundo Conselheiro do Bispo Vandenberg nasceu em Cardston, Alberta, Canadá, em 31 de julho de 1914, filho de Gerald e Maggie Lee Brown. Estudou em Cardston e Salt Lake.

Foi primeiro conselheiro em seu quorum de diáconos, primeiro conselheiro em seu quorum de mestres, ambos em Cardston; e secretário de seu quorum de sacerdotes, depois que sua família mudou para Salt Lake.

Em Washington D. C. serviu como segundo assistente da superintendência da AMM dos moços; e em Denver foi chamado para bispo da Quarta Ala. Depois foi apontado para a Presidência da Estaca de Denver, como segundo conselheiro e depois como primeiro conselheiro. Em 1960, a companhia (United Air Lines) transferiu-o para Chicago e lá também se dedicou ao trabalho na Igreja.

Em novembro de 1936 casou-se com Lois Kjar no Templo de Salt Lake. Têm cinco filhos. O Bispo Brown é sobrinho do Presidente Hugh B. Brown, da Primeira Presidência, e foi por ele ordenado a seu novo cargo.

Todos êsses homens têm um longo passado de realizações a serviço da Igreja e seu objetivo é sempre o mesmo, ou seja, o trabalho para a propagação do reino de Deus na face da terra, nesta dispensação da plenitude dos tempos.

1948; Superintendente da AMM do moços da estaca, de setembro de 1948 a dezembro de 1949; sumo-conselheiro, de janeiro de 1950 a agosto de 1958, e foi chamado para Presidente da Missão da Nova Zelândia em julho de 1958. Serviu como professor de Seminário e como supervisor na área de Inglewood.

Casou-se com Jelaire K. Chandler em junho de 1942 no Templo de Mesa. Tem três filhos. Foi ordenado pelo Presidente Henry D. Moyle.

A foto ao lado mostra a família de Elder Gordon B. Hinckley, o novo membro do Conselho dos Doze, que foi apoiado na última conferência geral da Igreja.

Da esquerda para a direita: (atrás) Virgínia, Sister Hinckley, Elder Hinckley, e sua netinha Heater Barnes, Kathleen Hinckley Barnes, N. Alan Barnes.

A foto sobreposta é de Richard C., que está servindo missão na Alemanha.



Salvação Para Aquêles Que Morreram Sem Lei

EU

GOSTARIA

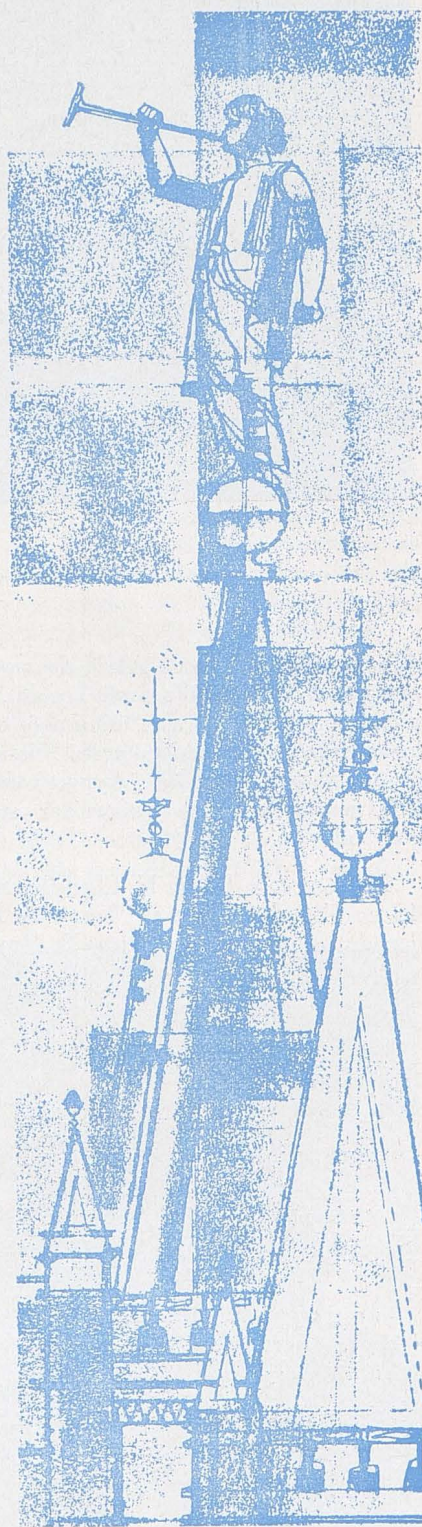
DE

SABER

JOSEPH FIELDING SMITH

Presidente do Conselho dos Doze

Responde à sua pergunta



Pergunta: *Em Doutrina e Convênios, na seção 76, verso 72, há uma citação dizendo que todos aqueles que morreram sem lei receberão seu lugar no reino terrestre. Se esta é a verdade, como pode haver esperança no trabalho de ordenança, para os que morreram sem ter ouvido sobre cristandade? Se isto se aplica somente às nações gentias, como concluído por muitos, como poderá ser feito o trabalho para os havaianos, chineses, japoneses e outros que nunca ouviram sobre cristandade?*

Disse Alma: "Sei que o bem e o mal estão diante de todos os homens; e aquele que não distingue o bem do mal, não é culpado; mas aquele que conhece o bem e o mal, a esse lhe será dado segundo o seu desejo, tanto deseje o bem ou o mal, vida ou morte, alegria ou remorso de consciência." (Alma 29:5.)

Se a palavra do Senhor é lei, então quem são aqueles de que fala Doutrina e Convênios?

Resposta: Podemos estar certos de que o Senhor lidará conscientemente com todos os seus filhos, e toda alma receberá a justa recompensa. O grande objetivo desta vida mortal é que os espíritos dos homens possam obter tabernáculos de carne e ossos, pois sem esses tabernáculos os espíritos dos homens não poderiam ganhar exaltação, nem ser aperfeiçoados sem a união da carne e ossos com o espírito eterno. Por isso, Adão e Eva foram colocados nesta terra e receberam o mandamento de proliferação. Depois de Adão ter sido expulso do Jardim do Éden, foi-lhe ordenado que ensinasse a seus filhos o plano completo da salvação. No decorrer do tempo eles se rebelaram contra Deus e foram destruídos no dilúvio. Então o Senhor iniciou novamente com Noé e sua família e foram renovados os mesmos mandamentos. Como os antediluvianos, os descendentes de Noé também se rebelaram e passaram a ser idólatras, cultuando muitos deuses imaginários. Eventualmente, a espécie humana foi espalhada sobre toda a terra, e sem os mandamentos divinos foi perdido o conhecimento do Evangelho, prevalecendo a depravação e a fraqueza. Alguns desses povos emergiram numa condição não muito inferior a de uma besta. Com a seqüência das gerações eles se tornaram depravados e muitos perderam a consciência do bem e do mal, da verdade e da retidão.

Lemos no Livro de Abraão que o Senhor revelou que no mundo dos espíritos algumas inteligências eram maiores que outras e seriam governantes. Em contraposição, haviam as que eram menos inteligentes e evidentemente menos habilitadas para a exaltação oferecida aos fiéis, entretanto, tinham também o direito à salvação da morte e tormento dos réprobos. O Senhor, portanto, tinha um lugar

para eles, mostrando assim sua grande misericórdia para com todos.

Aprendemos da palavra do Senhor a Moisés que Ele selecionou um lugar para os filhos de Israel, mesmo antes que nascessem, portanto, indicou o número dos espíritos que estavam designados a se tornarem os descendentes de Jacó. (Deut. 32: 8-9.) Podemos bem acreditar que o Senhor também distribuiu a face da terra para todos os outros povos. Alguns desses lugares foram dados evidentemente para os habitantes que perderam o interesse ou deturparam o plano de salvação. Podemos também acreditar que o Senhor não permitiu aos espíritos mais evoluídos e dignos de nascer em famílias de perversos e povos menos evoluídos da terra. É privilégio da classe menos evoluída vir à terra e é essencial que recebam as bênçãos da mortalidade. Sobre este tópico, entretanto, há muito pouco revelado, mas podemos ter certeza que foi essencial para os espíritos mais evoluídos e inteligentes não serem enviados a tribos de gentios degredados. Essas pessoas, em tais circunstâncias, emergiram numa condição de ignorância e escuridão espiritual. Os filhos nascidos em tais circunstâncias não podem ser exaltados, ainda que o Senhor em sua misericórdia lhes tenha decretado fazer o máximo possível. Não tendo conhecimento das coisas de Deus, devem ser julgados sem lei e designados, depois da ressurreição, a um lugar que lhes seja agradável, sem a plenitude prometida aos fiéis.

O Presidente Brigham Young, por revelação, teve uma visão clara desta verdade e falou aos que estão sem lei e entendimento nestas palavras:

"Quando Deus revelou a Joseph Smith e Sidney Rigdon que havia um lugar preparado para todos, de acordo com a luz que recebessem e sua rejeição do mal e prática do bem, foi um grande julgamento para muitos, e alguns apostataram porque Deus não enviaria os gentios e as crianças à punição eterna, mas tinha um lugar de salvação para todos no devido tempo, e abençoaria os honestos, os virtuosos e os fiéis, se pertencessem a uma igreja ou não. Foi uma nova doutrina para esta geração, e muitos vacilaram nisto." (Journal of Discourses 16:42.)

E Ele disse:

"Estas palavras dizem respeito ao fato que Jesus se referiu quando disse: "Na casa de Meu Pai há muitas moradas". Não estou preparado para dizer da quantidade; mas há três distintamente explicadas: a celestial, a superior; a terrestre, imediatamente em seguida; e a telestial, a terceira. Se tivéssemos lido o que o Senhor disse nos últimos dias descobriríamos que todos os habitantes da terra: toda criatura que é valente até o fim, que deseja lutar para sobrepujar o mal e vencer a iniquidade

(continua na página, 424)



PEDRO

ANDRÉ

TIAGO

JOÃO

FELIPE

BARTOLOMEU

OS APÓSTOLOS DE CRISTO =

Lucy G. Sperry

Numa grande catedral de Copenhagem, na Dinamarca, há figuras esculpidas dos doze apóstolos de Cristo. Thorvaldsen* é um dos maiores escultores da Dinamarca e o povo dinamarquês tem orgulho de mostrar esse famoso relicário aos turistas e servir-lhes de mediadores quando se maravilham diante de tão espetaculares figuras.

Thorvaldsen fez os apóstolos em poses características, em alguns casos segurando objetos como na época de sua morte. Quando o visitante contempla as faces desses doze nomes, maravilha-se com a inspiração de um escultor, que pode visualizar um caráter e expressá-lo em pedra.

Ao observarmos a face de Mateus, lembramo-nos de seu abandono de todas as coisas para obedecer a chamada de Cristo "vem segue a mim". Ele aparece segurando uma tábua com um anjo em seus joelhos, portanto, apresentando Mateus no fim de sua vida como um evangelista e, tradicionalmente, um autor de escritura.

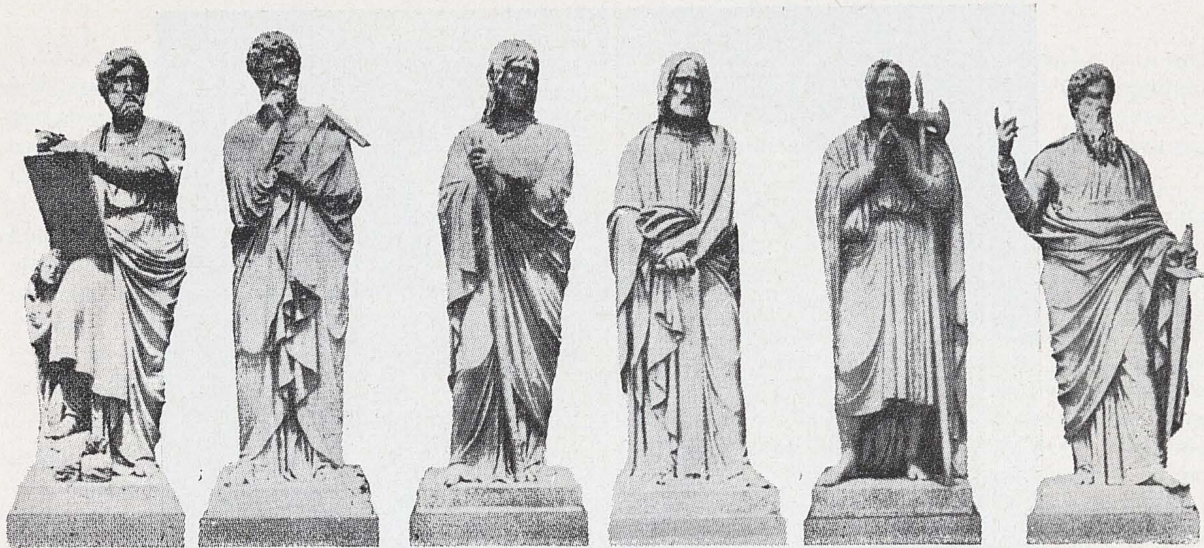
* Bertel Thorvaldsen (1768-1844), nascido em Copenhagem, Dinamarca, foi um dos mais bem sucedidos escultores neo-clássicos do século XVIII.

Vemos Tadeu com as mãos em atitude de oração, simbolizando sua prece para que os iníquos do mundo renunciassem a tudo que os impedisse de receber as bênçãos de Deus.

Quando observamos Bartolomeu pensamos somente em bondade. Bartolomeu é conhecido como a mesma pessoa que Natanael, cuja bondade foi tal que levou o Mestre a dizer: "... Eis que um verdadeiro israelita, em quem não há dolo! (João 1: 47.)

Pedro não aparece como um martir carregando a cruz de sofrimento. Outrossim, segura nas mãos chaves, representando as chaves do reino do céu, que as igrejas acreditam terem-lhe sido dadas.

Como com apóstolos modernos, os apóstolos da época de Cristo exibiam qualidades nobres e elevadas, pois, do contrário, não teriam sido escolhidos. Todos foram peculiares para Jesus e para as multidões que influenciaram. Mas, estamos pensando de um que parece ter sido muito especial e amado por Cristo e que tem sido conhecido através do século como "João, o Bem Amado". Na mara-



MATEUS

TOMÁS

TIAGO

SIMÃO

TADEU

PAULO

NOMENS DE NOBREZA

vilhosa obra de Thorvaldsen em mármore, João é apresentado de pé e olhando reverentemente para cima, recebendo revelações celestiais, que escreve em seu livro.

João era filho do pescador, Zebedeu, e irmão do apóstolo Tiago. Jesus encontrou êsses dois irmãos num barco concertando as redes. Marcos diz-nos:

“E, passando dali um pouco mais adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e João seu irmão que estavam no barco concertando as redes.

“E logo os chamou. E êles, deixando seu pai Zebedeu no barco com os jornaleiros, foram após êle.” (Marcos 1:19, 20.)

Do nome que Jesus deu a João e Tiago, “filhos do trovão” (Marcos 3: 17), inferimos que João foi um caráter forte, zeloso em tôdas as atividades, e bravo e audaz em sua determinação de seguir o chamado do Mestre. João deve ter sido um pesquisador da verdade, porque estava pronto para as grandes verdades do reino de Deus. Muito cêdo, João, em sua associação com o Mestre, mostrou tal

amor por Jesus que aparentemente teve um lugar de realce no coração do Salvador. Quaisquer que sejam as distinções e atributos de outros apóstolos, parece que Jesus tinha um amor especial por João. Não há dúvida que a razão disso era a devoção leal e desinteressada pela causa da verdade e retidão.

João, o Amado, esteve presente em muitos dos incidentes sagrados do ministério do Salvador. Presenciou a restauração da vista a um cego, viu o coxo andar e testemunhou alguns dos incidentes de maior realce e divindade já registrados na história. Um dêles foi a ressurreição da filha de Jairo.

Lucas diz-nos que: “...quando Êle entrou em casa, a ninguém deixou entrar, senão a Pedro, e a Tiago, e a João, e ao pai e à mãe da menina. então, chamando a filha de Jairo imóvel, Jesus disse: “..Levanta-te menina. E seu espírito voltou e ela logo se levantou...” (Lucas 8: 51, 54, 55.)

A João e Pedro foi dada a responsabilidade

(continua na página, 426)



Casamento e Religião = Companheiros Eternos

Por Anthon S. Cannon

O caminho mais certo para a felicidade eterna é o casamento para toda a eternidade — a união perfeita do casamento e da religião. A religião precisa do casamento para seu cumprimento eterno. E o casamento precisa da religião para receber as mais ricas bênçãos e a garantia mais certa de estabilidade, segurança, satisfação, sucesso e santidade. A família, a Igreja e a sociedade são grandemente beneficiadas com a santidade e união do casamento sob o convênio eterno.

Para uma solução otimista dos problemas sociais é necessário saúde e felicidade mútua dos dois maiores valores da vida: casamento e religião. Os jovens precisam de força, discernimento, motivação, visão, coragem e caráter, os quais somente a combinação eterna do casamento e religião pode providenciar. Este é o caminho da alegria eterna para sucesso, satisfação e super auto-realização. E é o caminho, o verdadeiro caminho para paz mental, devoção e dedicação aos objetivos mais valiosos e

satisfatórios, para uma saúde melhor, uma salvação mais feliz, maiores realizações, maior altruísmo e mais pleno desenvolvimento humano.

Um bom casamento, coroado pela verdadeira religião, alimenta uma saúde dinâmica e promove o bem estar básico para todos os filhos de Deus. O divórcio torna-se indesejável e imaginável. Os serviços de utilidade própria e alegres são incorporados a um pleno alcance da satisfação derivada de ser bom e fazer o bem — de saber através de experiência que o caminho para a verdadeira grandeza é o serviço sincero a Deus e a Seus filhos, e através da devoção dependente do mais alto dever e oportunidade: amar e servir seu companheiro e família e, portanto, o reino de Deus na terra por todo o tempo e por toda a eternidade. Somente assim podem ser atingidas as maiores bênçãos, as mais altas realizações, as mais plenas satisfações, a mais permanente paz e alegria.

As complexidades da vida moderna incluem múltiplas omissões e atos de pecados. O casamento sem preparo leva à tensão, desilusão, miséria, frustração, angústia, confusão, desorganização social, delinqüência, deserção e divórcio. A sociedade gasta bilhões de cruzeiros para reabilitar os destroços humanos resultantes de maus casamentos, tratamento inadequado, imaturidade emocional, aridez religiosa, concupiscência e comportamento sexual errado. As fantasias de romance de farsa ou saltos cegos no amor somente aumentam os problemas subseqüentes da vida de casado.

O casamento eterno é a maior bênção do Evangelho — o fim e os meios para realização de outras importantes bênçãos para cada filho de Deus, agora e por toda a eternidade.

Religião é *devoção* — devoção no que alguém considera como divinamente inspirado. O Evangelho guia-nos à realização do casamento eterno e constituição de uma vida familiar feliz e estável, que são essenciais para a mais alta salvação. O casamento satisfaz as necessidades mais íntimas e significativas de um homem. É uma união que provê filhos — as almas eternas que são de maior valor à vista de Deus e do homem.

Dezesete milhões de pessoas divorciaram-se nos últimos vinte anos nos Estados Unidos, o que dramatiza eloqüentemente a necessidade de proteger o futuro dos jovens e famílias da América dos casamentos mal constituídos e desfeitos. Há outros tantos milhões de casamentos que merecem mais piedade, pois são vazios de alegria, destituídos de unicidade e saturados com hostilidade, porque os espôsos permanecem juntos legalmente, mas estão separados e desligados psicológica e espiritualmente. Esses incontáveis lares destruídos expõem sua descendência à delinqüência juvenil; eles produzem crianças problemas de todas as idades.

A aceitação dos ensinamentos verdadeiros do Evangelho é a melhor proteção contra tal infelicidade e encargo de nosso mundo social. A glória de Deus é inteligência. E para o melhor bem estar de Seus filhos é necessário que vivam uma de Suas revelações mais elevadas — casamento eterno. Que desafio para uma pessoa usar a sua cabeça antes do casamento, viver e aprender sobre si mesmo e a quem é semelhante, saber suas necessidades, controlar-se e amar a outros sinceramente. Que maravilhoso poder usar orações e trabalho para procurar o companheiro de vida e para toda a eternidade. Que oportunidade gloriosa escolher alguém com quem viver para sempre — alguém que fornecerá basicamente a metade de todas as potencialidades genéticas e muito do ambiente social para todos os seus descendentes através de toda a eternidade. Não é este desafio valioso para muitos dos anos de estudo, procura e oração? Deve ser procurado o con-

selho e auxílio de Deus através de oração, para que sua família viva em comunhão com Deus e seguindo os ensinamentos, e que seus amigos e professôres possam contribuir para seu crescimento espiritual.

Sua primeira tarefa é o desenvolvimento — tornar-se a espécie de pessoa que é digna de um companheiro para toda a eternidade. Para desenvolver a capacidade de amar e servir sempre e para sempre; para ser capaz de viver em plenitude o convênio do casamento, o que conduzirá a pessoa ao melhor ou ao pior, à riqueza ou à pobreza, ou ao que quer que lhe traga o futuro, é necessário fé religiosa no pleno significado do casamento para toda a eternidade! A devoção ao dever e serviço ao espôso e à sociedade dão satisfação à alma, quando uma pessoa tem sua vida organizada com o conhecimento das bênçãos possíveis do casamento eterno. A perda do discernimento do Evangelho e do amor a Deus, e conseqüentemente a Seus filhos, é como se tornar instável e seguir a ilusão do momento.

A segunda tarefa é tão desafiante e valiosa quanto a primeira, mas não mais satisfatória. É a procura através do namôro e noivado — da pessoa com quem vai partilhar o seu destino e posteridade. Não se pode aventurar-se em casar com a primeira pessoa pela qual se apaixona. É necessário estudo, maturação nas relações sociais e valores espirituais. É preciso tempo para estudar a si mesmo e a outros — para procurar sabedoria pelo estudo, oração, experiência social e aprendizado. Quando uma decisão significa tanto e se tem muito tempo para viver e aprender, não se deve desperdiçar a oportunidade de felicidade futura.

A essência da oração é receptividade e acessibilidade. Deve-se procurar uma solução perfeita na fonte de bondade, verdade e sabedoria para um problema — o Pai Celestial, que deseja bem estar para todos, deixa-os livres para lutarem sôzinhos com fé e boas obras. O Senhor permanece pronto para iluminar a mente de quem com inspiração e convicção procura seu sincero auxílio, livre de fixações arbitrarias.

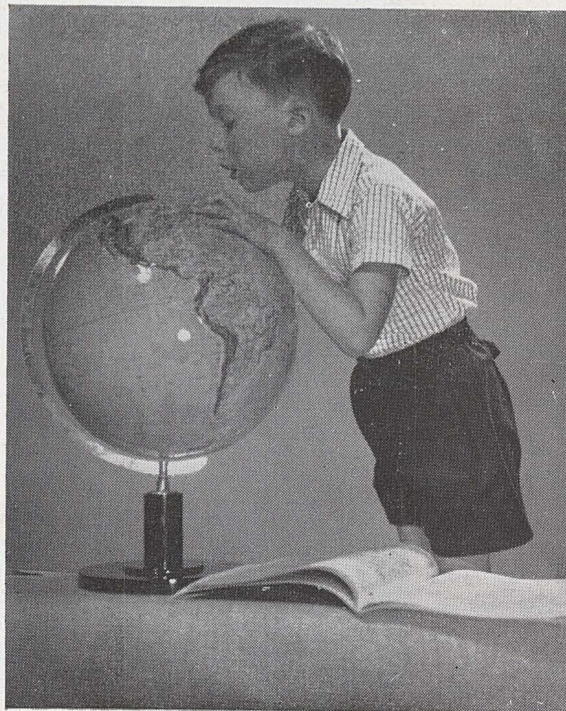
Não há um melhor guia para um casamento bem sucedido que o desejo de se casar para a eternidade, e a procura sincera em seu meio social, procurando descobrir se são os melhores um para o outro em tudo o que se refere a companheirismo. Quando uma pessoa pode confirmar sua escolha em oração privada e os dois se unem pelo convênio para construir seu futuro juntos, a bênção mais elevada que precisam é selar o seu amor e sua devoção no altar do casamento eterno, sob as mãos do Santo Sacerdócio, para o tempo e eternidade!

Tal união é uma fonte de crianças abençoadas com segurança, treino, educação, fé religiosa e

(continua na página, 425)

Ciência e Religião

Dr. Harvey Fletcher*



Ciência e religião parece ser o assunto favorito dos jovens. Isto é particularmente verdade no que se refere àqueles que aprendem um credo e uma filosofia sobre a relação de Deus e o homem e depois vão ao colégio descobrir fatos que parecem contrários ao que lhes foi ensinado em casa. Às vezes, é necessário um ajustamento difícil, o qual alguns estudantes nunca conseguem.

Tenho ampla reputação como cientista, e tenho uma firme fé em Deus. Não obtive esta fé através de raciocínio científico, mas através de experiências espirituais que são difíceis de se explicar para uma outra pessoa, porém, não obstante, são muito reais.

Continuando a pensar e a praticar as coisas religiosas, uma pessoa pode ser capaz de conservar a fé, a despeito das conclusões que de momento parecem ser contraditórias à sua fé religiosa. Então há tentativas de racionalizar as descobertas científicas e os pensamentos religiosos para ver se é possível encontrar conformidade. Frequentemente a

pessoa descobre que o que pensou era sua crença religiosa ou que o que pensou era um fato científico que pode ser mudado até chegar-se a uma concordância. Às vezes, entretanto, a resolução não satisfaz os associados religiosos nem os companheiros de serviço, mas traz satisfação para sua própria mente. Outras vezes parece não haver concordância. Nestes casos a pessoa somente deixa de lado como um problema sem solução e espera que no futuro um conhecimento maior resolverá a dificuldade...

Consideremos alguns dos problemas de ciência e religião, os problemas que imediatamente nos ocorrem contra a crença em Deus.

Onde Ele vive? Onde é o céu? Como Deus responde às orações? O céu não é logo acima das nuvens como pensavam os cristãos antigamente? Se fôr, não pode ser visto pelo olho humano? Se está localizado numa vasta constelação o problema da comunicação entre Deus e o homem se torna quase incompreensível para um cientista. Entretanto, se a pessoa crê que os representantes de Deus e outros espíritos falecidos ainda existem nesta terra ou próximo, mas, devido a sua natureza não podem ser vistos nem sentidos pelos seres humanos, então a dificuldade desaparece. As mensagens radiofônicas podem ser enviadas a qualquer lugar do mundo em um sétimo de segundo. E é difícil que um cientista acredite na existência de seres ao nosso redor, eles poderiam mostrar-se, o que seria mais fácil para conjecturar.

* O Dr. Fletcher é professor de Física da Universidade de Brigham Young. Tem os seguintes graus: Bacharel em Ciência, pela Universidade de Brigham Young; Doutor em Filosofia, pela Universidade de Chicago; Doutor em Ciência, pela Universidade de Columbia; Doutor em Ciência, pelo Colégio Kenyon; Doutor em Ciência, pelo Instituto de Tecnologia Stevens; Doutor em Ciências, pela Escola de Ciências Aplicadas; Doutor em Ciências, pela Universidade de Utah; Doutor em Ciência, pela Universidade de Brigham Young.

Ou uma pessoa poderia resolver o problema, aceitando que há comunicação mais rápida do que a devida à luz, algo como ondas de gravitação. Embora o homem não tenha ainda descoberto tal método, deve existir uma comunicação tão rápida que pode atravessar todo o universo.

Uma pessoa que crê em Deus deve crer na sobrevivência depois da morte. Isto é realmente uma dificuldade para um cientista que vê o corpo desintegrar-se em elementos de que se compõe. Do ponto de vista estritamente científico, isto parece ser o fim do indivíduo. De primeira vista parece não haver meio de afastar essa dificuldade. Mas, por outro lado, se isso indica o fim do homem, então ele não era nada mais que uma máquina formada por acaso. Esta idéia revolta a dignidade; e quero enfatizar bem isto, é matematicamente impossível se usarmos estritamente as leis de probabilidade como as conhecemos. Dessa forma somos levados a pensar no homem como um ser dualista. Somente uma parte se desintegra depois da morte, a outra continua a viver, embora não haja um meio de se perceber a sua presença...

Como ser humano, estou consciente de que estou vivo e tenho sentimentos e experiências internas sutis, que são as coisas mais reais na vida. Essas experiências vibraram tão fortemente dentro de mim que estou convencido de que, na verdade, há muita coisa além da compreensão. Assim, tenho uma firme crença de que Deus vive em algum lugar, de alguma forma, e que há um propósito na vida terrena de cada um.

Alguns dos conflitos aparentes entre a ciência e a religião são resolvidos quando definimos claramente o que é religião e o que é ciência. A ciência é arranjo de fatos observáveis. Certas leis e hipóteses são formuladas de forma que tais fatos sejam mais significativos. Um verdadeiro cientista não vai muito além dos limites dos dados observados. Se fôr além, deixa o reino científico e entra no da especulação. Por outro lado, a religião lida com ultimatoss como a relação entre Deus e o homem, o propósito da existência do homem, de onde veio, porque está aqui e para onde irá. Isto está quase tudo fora do reino dos fatos observáveis, pelo menos para a maioria dos seres humanos.

A religião também lida com modo de vida e como obter alegria. Esta parte da religião pode ser racionalizada. Por essa razão, os psicologistas têm descrito o que se chama de "boa vida" e as características de um adulto maturo e concordam quase plenamente com o que têm ensinado nossos líderes religiosos durante muitos séculos...

Já que a psicologia lida com o comportamento humano e a ciência social com o comportamento de grupos, é evidente que podem haver diferenças de opinião entre o que é ensinado nessas ciências e o

que é ensinado pela religião, porque lidam com os mesmos campos de atividades humanas. Os líderes religiosos, entretanto, valem-se dessas ciências para ajudá-los a orientar as pessoas jovens em direção aos ideais que devem alcançar.

As ciências físicas são exatas, porém, lidam com coisas inanimadas. Se o cientista físico permanece estritamente em seu campo e o professor de religião no seu, não terão conflito, por estarem em campos diferentes. Os conflitos aparentes surgem quando um líder religioso tenta dar instruções sobre leis dinâmicas ou desintegração do núcleo atômico, do que conhece muito pouco, ou um cientista tenta criticar o comportamento de uma pessoa verdadeiramente religiosa, quando ele próprio nunca sentiu a convicção interna que motiva tal pessoa.

Entre membros santos dos últimos dias tem se desenvolvido a noção de que, em geral, os cientistas não têm fé em Deus. É verdade que muitos cientistas são agnósticos e poucos deles são infieis. Mas, tive a oportunidade de encontrar entre os cientistas uma maior porcentagem que crê em Deus do que entre a população. Nós poderemos escolher a dedo os cientistas do passado. Temos tido alguns grandes cientistas em nossa própria Igreja e entre eles os apóstolos: Orson Pratt, James E. Talmage, John A. Widtsoe e Joseph F. Merrill, todos de realce em seu campo de estudo. Essa é uma outra resposta sobre o conflito entre religião e ciência.

Tenho vários testemunhos de cientistas sobre sua crença em Deus... Gostaria de transcrever este de um geólogo, Dr. Joseph Le Conte, antigo professor de geologia e história natural na Universidade da Califórnia:

"Teísmo, ou a crença em Deus ou em Deuses, ou numa força sobrenatural de qualquer espécie, controlando os fenômenos que nos rodeiam, é base fundamental e condição de toda religião, e é, portanto, universal, necessária e intuitiva. Eu não irei, entretanto, tentar dar provas do que não se pode provar e é quase mais certo que tudo que pode ser feito por qualquer processo de raciocínio. A base desta crença reside na própria natureza do homem; no alicerce e trabalho básico do raciocínio. É isto e apenas isto que dá significação à natureza; sem o que nem a religião nem a ciência, nem mesmo a vida numana seria possível."

O Dr. Robert A. Millikan escreveu:

"O primeiro fato que me parece óbvio e indiscutível a homens de reflexão é que não há realmente conflito nenhum entre a ciência e a religião, quando cada uma é corretamente entendida..."

... Em 1934, na primeira página do Times de Nova-Iorque, foi publicada uma entrevista com o Professor Michael Pupin, que era presidente da

(continua na página, 426)

SACERDÓCIO NAS MISSÕES

...E O FUTURO?

Elder F. Michael Moore



Ronaldo é membro do Sacerdócio Aarônico há quase dois anos. Durante o curso de suas atividades sacerdotais, recebeu seu Reconhecimento Individual, e realizou trabalhos fervorosos nesse sacerdócio. Através de suas atividades ganhou um senso de proporção. Sabe, porque a liderança lhe ensinou, que em seu futuro estará incluída uma chamada para o campo missionário, preparação para uma carreira, uma boa espôsa, uma família e sucesso como cidadão brasileiro. Ele será líder no amanhã.

Ronaldo sabe seu objetivo. Ele recebeu um guia para preparar-se para a vida através do treino e avançamento no sacerdócio. Se continuar como agora, todos os seus sonhos se tornarão realidade.

Os conversos receberão as mesmas bênçãos, que Ronaldo, que cresceu na Igreja, caso sigam os princípios do Evangelho de Jesus Cristo.

Falando de objetivos

Sabemos nós qual o objetivo de nossa vida? Quando foi a última vez que você se sentou e escreveu num pedaço de papel as coisas que você deseja realizar no ano novo, ou nos próximos dez anos, ou nos próximos cinqüenta anos?

Quando o Salvador apareceu aos apóstolos no monte, não os mandou procurar os tesouros materiais, mas buscar os tesouros espirituais. Disse: "Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e tôdas estas coisas vos serão acrescentadas." (Mat. 6:33.) Quando decidimos definir exatamente o que desejamos realizar, consideramos isso primeiro?

Então tomemos um pedaço de papel e definamos ordenadamente o que faremos para alcançar nossos objetivos e então entremos em ação. Ao pensarmos em nosso objetivo espiritual que se refere à vida celestializada, consideremos algumas das idéias ensinadas pelo Salvador, as quais nos ajudarão a encontrar o caminho.

É preciso variedade de objetivos

Em nossas associações diárias, devemos fazer muitas coisas. Devemos ser industriais. Devemos desenvolver-nos fisicamente mantendo a saúde de nosso corpo. Devemos saber como lidar com os outros, desenvolvendo-nos socialmente. Precisamos aprender a nos dar bem com nossos companheiros. Devemos desenvolver-nos intelectualmente pela leitura, aprendizado e experiência. Devemos desenvolver-nos esteticamente, aprendendo a desfrutar a natureza, música e artes. Se procurarmos nosso próprio desenvolvimento nessas coisas, mantendo um verdadeiro sentido dos valores, atingiremos o objetivo exato.

Os objetivos devem ser atingidos

Nenhum homem é perfeito. Devemos lutar para sermos o melhor de nós mesmos. Devemos aprender a desenvolver os talentos que o Senhor nos deu, como aprender a tocar piano, a jogar futebol, etc. Devemos trabalhar constantemente para melhorar.

Os objetivos devem ser flexíveis

É preciso abandonar um objetivo quando ele for contrário às nossas crenças. Devemos ter coragem de perder um jogo e de voltar atrás para podermos vencer. Precisamos continuamente renovar nossos objetivos, defender-nos e começar novamente.

Os objetivos precisam ser consistentes

O homem não pode servir a Deus e a Mamom. Ele amará um ou outro. Não há um 50% santo dos últimos dias. Ou somos um ou outro. Devemos ser capazes de eliminar os objetivos em conflito, examinando-os, para encontrar seu verdadeiro significado, e seguir as convicções que temos da verdade.

Vemos, então, que o trabalho com o Programa do Sacerdócio é mais do que uma aula sobre assuntos doutrinários; é um programa que permite uma oportunidade como ensinado pelo Salvador.

E O FUTURO DO SACERDÓCIO NO BRASIL...?

Muitos de nós nos lembramos quando o nosso profeta David O. McKay na conferência geral de abril de 1960 declarou o início da nova era. Poucos de nós entendemos o significado daquela demonstração. Muitos ouvimos e aceitamos passivamente.

O mandamento foi que cada membro deveria ser um missionário. Cada membro deveria conseguir no mínimo um batismo por ano. No Brasil, durante 1961, ficou evidenciado que a quantidade de pessoas batizadas foi suficiente para dobrar o número de membros da missão do ano anterior. Em 1959 houve 414 batismos no Brasil. Em 1960 houve 1466 batismos. Em 1961 o número dobrou, houve 1046 batismos. Em 1961 o número dobrou, dando um total de 2009 batismos. Em 1962 nosso objetivo será dobrar o número do ano anterior 4018 batismos.

Isto não é para mostrar que nosso exclusivo interesse na Igreja é matemático, mas indica um crescimento resultante de profecia e necessidade.

O número de batismos tem aumentado. O número dos possuidores do Sacerdócio dobrou na mesma proporção dos batismos em cada ano. A responsabilidade que nosso profeta deixou em nossos ombros é fruto de revelação. É um objetivo que todos nós devemos almejar, porque traz uma outra marca, isto é, a preparação para a segunda vinda de nosso Salvador.

Temos um objetivo que é pregar o Evangelho para toda pessoa que vive na face da terra.

A igreja não pode existir sem o Sacerdócio. Por essa razão nossas vidas devem ser dedicadas ao cumprimento desse mandamento de nosso Profeta, para permitir que as maravilhosas obras do Senhor continuem. Devemos nos lembrar que nossos futuros líderes, como Ronaldo e outros, precisam atenção para serem capazes de entender os métodos através dos quais podemos alcançar, os objetivos que buscamos.

Os Santos Atravessando o Rio Mississippi

(conclusão da terceira de CAPA)

Para transportar os Santos e seus pertences na travessia do rio foram utilizadas bareças de fundo chato, barcos grandes e esquifes. Houve demora porque tinham que navegar sobre gelo.

Em 15 de fevereiro, Brigham Young e os membros do Conselho dos Doze e suas famílias atravessaram o rio e chegaram até Sugar Creek. Em 19 de fevereiro, e novamente alguns dias mais tarde, houve tempestade de gelo. Após a neve, o tempo ficou excessivamente frio;

o termômetro registrou alguns graus abaixo de zero, gelando o poderoso Mississippi. Milhares de homens, mulheres e crianças, aproveitando essa ponte de gelo, atravessaram rapidamente com seus vagões e víveres. Embora os Santos sofressem com o tempo frio, acreditavam que a mão da Providência os auxiliaria em sua fuga para o oeste.

Com muito sofrimento, permaneceram no acampamento de Sugar Creek até 1 de março, quando "...500 vagões foram postos em movimento vagarosa e tristemente. Seu destino, as Montanhas Rochosas, estava a trezentas milhas..."

A BÍBLIA

Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

LIÇÃO N.º 3

Preparado como suplemento à mensagem dos mestres visitantes de março de 1962.

Um estudo da Bíblia cuidadoso e acompanhado de oração fará de uma pessoa melhor pai ou mãe, melhor espôso ou espôsa, melhor filho ou filha, melhor cidadão e certamente melhor membro do reino de Deus. Quanto mais a Bíblia é lida, mais significativa ela se torna, e quando lida com propósito honesto, o leitor torna-se mais semelhante a Cristo.

Jesus admoestou todos os seus discípulos, dizendo:

“Examinai as Escrituras, porque cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam.” (João 5:39.)

A Bíblia é uma lâmpada para aqueles que caminham na escuridão. É um mapa para guiar o navio de todos os que singram os mares da vida. É a afirmação e resposta de Deus em linguagem firme e bela aos problemas dos jovens e dos velhos, dos ricos e dos pobres: “Qual o destino do homem? Por que estou aqui? Quais minhas obrigações no grande plano da vida?”.

A leitura da Bíblia dá conforto aos desolados. Dá esperança aos desencorajados. Proporciona fé e coragem para os que estão temerosos e apreensivos. Parece ser uma fonte de previsão para os mais profundos anseios do homem, quaisquer que sejam. Na Bíblia são encontradas as sublimes verdades da vida. É a palavra de Deus escrita pela mão de homens inspirados, preservada com grande esforço, traduzida por muitos que se tornaram mártires, para que pudéssemos gozar de seus tesouros. Ela abre o caminho da vida eterna e salvação para

os que estudam e oram. Contém o Evangelho de Jesus Cristo, o plano de salvação.

Tôda a Bíblia pode ser valiosa e satisfatória. As disposições e necessidades variam. Possui, entretanto, as respostas para os problemas básicos de quem procura sinceramente.

Alguns lêem a Bíblia por suas contribuições literárias, pois é repleta de jóias maravilhosas.

Quem não se emociona ao ler o salmo trinta e três? “O Senhor é meu partor; nada me faltar.”

Onde pode ser encontrada uma linguagem mais bonita do que a utilizada por Ruth à sua Sogra? “. . . Não me insiste para que te deixe, e me afaste de ao pé de ti. . .” (Ruth 1: 16.)

Já houve alguma história mais bela do que a dos pastores que anunciaram o nascimento de Jesus: “Ora havia naquela mesma comarca pastores que estavam no campo, e guardavam durante as vigílias da noite o seu rebanho. . .” (Lucas 2:8.)

A Bíblia é um livro de história maravilhoso. Está entre os registros de povos mais antigos.

Alguns lêem a Bíblia para justificar suas ações ou crenças, ou fazem-no para aprovar ou desaprovar controvérsia de alguma pessoa.

Entretanto, o motivo para a leitura da Bíblia deve ser a Palavra de Deus, guia divino para nossas vidas espirituais. Por isso deveria ser lida regular e freqüentemente. Todos os valores, quer literários, históricos, emocionais ou intelectuais são produtos paralelos e adicionais para o estudo que fazemos das escrituras.

Seu Ramo

RAMO DE LONDRINA



irmãos que apresentaram o Chapéuzinho Vermelho no Ramo de Procópio

Tivemos oportunidade de estar em dois serões dominigueiros: um na Casa da Irmã Carolina e outro na casa do irmão Pety. Ambos estiveram muito animados e aproveitamos a ocasião para fortalecer os laços de amizade entre os membros e amigos do ramo.

No dia 15 de novembro, debaixo de uma chuva torrencial, rumamos para Cornélio Procópio, para, nos salões do Country Club local, apresentarmos a peça "Chapéuzinho



irmãs da Sociedade de Socorro que participaram do Show do dia 15

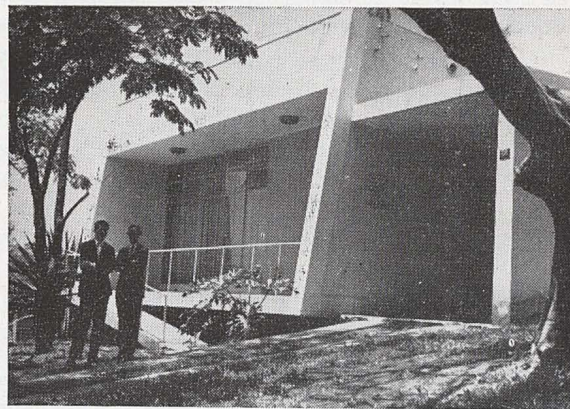
Vermelho", em benefício da Biblioteca daquele ramo. Foi apurado Cr\$ 15.000,00. Nós ganhamos um grande e delicioso bolo e trouxemos conosco saudades e boas recordações dos queridos irmãos de lá.

A Sociedade de Socorro apresentou no dia 25 de novembro um bellissimo bazar. Houve muita alegria e a ornamentação estava muito bem caprichada. O show que apresentaram foi divertidíssimo.

RAMO DE GOIÂNIA

Depois do primeiro aniversário do ramo de Goiânia, mudamos para a Rua 10, n.º 50. O ramo foi fundado em 30 de setembro de 1960 e tinha sua sede na Av. Oeste, n.º 73.

A nova capela é muito bonita e os irmãos goianenses poderão agora desfrutar de maior conforto nas atividades da igreja.



A inauguração foi feita com a Festa das Bruxas, à qual estiveram presentes quase todos os membros e muitos visitantes. O Espírito de Deus tem estado nas reuniões e o ramo tem se desenvolvido muito.

RAMO DE RECIFE

Os membros e missionários do ramo de Recife se regozijaram com o nascimento do primeiro mórmon do ramo. Ele é filho do irmão Milton Soares e será abençoado com o nome de Mozarth Bandeira Soares.

Alegramo-nos com a notícia e queremos desejar ao infante um mundo de felicidades, saúde e que tenha sempre as bênçãos do Senhor. Aos pais os nossos parabéns.

Meu Testemunho

IRMÃ ENIR SCHREINER OGAIR, DO RAMO DE PASSO FUNDO

Certa vez assistindo uma aula de inglês dada por missionários, fiz algumas perguntas sobre o seu trabalho e sua religião.

Disseram-me que não era possível em poucos minutos explicar tudo, mas, se eu quisesse, me fariam uma visita, na qual teria tôdas as respostas.

Assim, num domingo recebi a visita de dois missionários.

Pela primeira vez, então, ouvi falar em Joseph Smith e a restauração do Evangelho. E voltaram muitas outras vezes para ensinar. Apreciava-os imensamente pela sua alegria e honestidade. Devo confessar, porém, que muitos pontos por êles ensinados pareciam-me por demais estranhos e eu relutava em aceitá-los.

Entre outros, achava absurdo seguir a Palavra de Sabedoria, no tocante ao café e ao chá. Resolvi, contudo, experimentar durante uma quinzena, se eu seria capaz de cumpri-la. Com surpresa verifiquei que não era tão difícil quanto eu pensava.

Por esta razão, pois nesta altura já estava surgindo a fé, tôdas as minhas dúvidas tinham sido esclarecidas de maneira satisfatória. Faltava, apenas, o impulso final para que eu decidisse receber o batismo, e êste me veio através de uma

amiga, a quem muito aprecio, que resolveu ser batizada sem demora.

Então, no dia 9 de setembro, vencidos alguns obstáculos, fui batizada e logo após recebi a imposição das mãos. Ao voltar, sentia-me completamente feliz.

Sou agora um membro convicto da Igreja e sou grata por ela ter preenchido o vazio da minha vida e, principalmente, por me ter dado a conhecer o Evangelho em sua plenitude.

Sempre senti a necessidade de crer, mas, não tinha fé. Era mais ou menos livre pensadora. Julgava que era suficiente uma pessoa ser boa e digna. Sei agora que é muito ser bom e honesto, mas, sei também que não é tudo.

É necessário ser obediente. Provamos nosso amor a Deus obedecendo-o, porque se obedecemos é porque reconhecemos que suas leis são justas e sábias. Dêsse modo, concluiremos que Deus, sendo Bondade, Justiça e Sabedoria, não nos daria leis que não fôsem necessárias para o nosso aperfeiçoamento. A totalidade dessas leis só poderemos conhecer através da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Quero deixar êste testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém.

Eu gostaria de saber

(continuação da página, 413)

em si mesma, e viver de forma a ser digna de uma glória, possuí-la-á. Nós, que recebemos a plenitude do Evangelho do Filho de Deus, ou o reino do céu, e que viemos à terra, possuímos as leis, ordenanças, mandamentos e revelações, para nos prepararmos com estrita obediência, para herdar o reino celestial, a fim de voltar à presença do Pai e do Filho." (Ibid. 14:148.)

"Alguns não merecem a mesma exaltação que outros, em virtude da diferença de conduta e capacidade do povo. Há também uma diferença no mundo espiritual. E desejo, vontade, desígnio e pensamento do Senhor que os habitantes da terra sejam exaltados em tronos, reinos, principados e poderes, de acôrdo com suas capacidades. Em exaltação, uma pessoa pode ser capaz de presidir sobre

mais de cinco, uma outra mais de dois, e uma outra não mais do que um. Antes, porém, devem ter sobrepujado o pecado e as calamidades da carne mortal, a fim de se provarem dignas; então o Evangelho estará pronto para apoderar-se delas e elevá-las, iluminar seu entendimento e torná-las uma no Senhor Jesus. Sua fé, orações, esperanças, afeições e todos os seus desejos poderão se concentrar em um." (Ibid 6:97.)

O Presidente John Taylor adicionou sua idéia esclarecedora:

"Há nações gentias mergulhadas em idolatria; e se milhões de pessoas vierem ao mundo nesses lugares circundados pela idolatria e superstição, seria injusto que fôsem punidas pelo que não conhecem, uma vez que não têm lei, serão julgadas sem lei; e Deus em Sua própria sabedoria julgará suas ações, pois foi seu infortúnio, não ofensa indivi-

dual, que os colocou em sua presente posição. Sua presente escuridão e miséria originou-se de seu afastamento de Deus; e como seus pais não desejavam obter conhecimento de Deus, encontram-se na presente escuridão, confusão e infortúnio. Veja a observação de Paulo sobre este assunto em Romanos 1: 21-28. Pois, naturalmente a conduta do pai tem muita influência sobre os filhos, assim como na capacidade da família. Portanto, os judeus serão abençoados como uma nação, em consequência das promessas feitas a Abraão, pois, como disse antes, êsses são princípios eternos; o homem é um ser eterno, e todas as suas ações têm valor para a eternidade. As ações dos pais têm influência sobre os filhos, sobre as famílias e nações, tanto no tempo como na eternidade.” (Government of God, p. 53.)

A grande obra do Senhor é *salvar* e não *destruir*: portanto, apenas o voluntariamente rebel-

de, que renunciou à verdade é que será eventualmente expulso com o demônio e seus anjos. (D&C 76:31-33.)

Todos aqueles que viveram sobre a terra e que estiveram sujeitos à lei e ordem e tiveram conhecimento do bem e do mal e algum entendimento da verdade divina, embora tenham se mergulhado nas tradições dos homens, serão julgados pelo conhecimento que adquiriram. Entre êstes há muitos que não foram e nem são cristãos, mas se submeteram à lei e ordem e adquiriram algum entendimento de justiça e iniquidade. Êsses são dignos, em arrependimento, de salvação no reino de Deus. É por isso que trabalhamos nos templos, para que êles possam aprender a viver de acordo com as leis de Deus e receber as bênçãos de Seu reino.

Editorial

(continuação da página, 406)

em nossos atos de bondade, serviço e amor diariamente — em nossa maneira de vida devemos refletir os ensinamentos e padrões que conhecemos. Que possamos redobrar nossos esforços para aprender e *ser* de forma que cada um de nós possa cumprir a chamada do Profeta para ser um missionário.

Todos os Presidentes de Missão sentem que os santos na América do Sul estão prontos agora para aceitar a chamada do Profeta e tornar-se uma boa semente “...um *quarto* grupo de missionários, cujo nome não aparece na lista de missionários, cujas horas de serviço para a Igreja e a causa do Mestre raramente são contadas, e cujos esforços beneficentes dificilmente são descritos; ainda são encontrados onde quer que a Igreja esteja crescendo.”

“*Você* fez do Evangelho parte de sua vida diária. Você sabe como fazer um amigo para a Igreja e para você mesmo, sendo simplesmente um bom vizinho. Sim, nós somos todos missionários, missionários de tempo integral!”

“...Cada membro deve utilizar a oportunidade adequada para dar a seus amigos a mensagem da restauração, indicar nomes para os missionários oficiais, manter a causa financeiramente, participar no programa de propagação do Evangelho, fazer amizade com novos conversos. Em tal curso haverá paz e alegria para esta vida e plena esperança de recompensa eterna na vida futura.”

A época para iniciar este processo missionário ativo é AGORA. Nos meses que se seguem, cada um de seus Presidentes de Missão dar-lhe-á sugestões específicas de como realizar para você e para outros este objetivo glorioso.

Casamento e Religião

(continuação da página, 417)

amor, como base para a riqueza e felicidade de suas personalidades. Os filhos nascidos diante de tais circunstâncias escolhidas estarão cheios de impulsos dinâmicos para as melhores coisas da vida e para o melhor bem estar da humanidade. O mundo precisa imbuir-se do valor do casamento templárico para ajudar a diminuir os divórcios, delinqüência, deserção, doença e mortes prematuras. Todos devem trabalhar para um super aumento do número de casamentos e famílias abençoadas com essa grande fonte unificadora.

O caráter é alimentado pela comunicação entre pais e filhos. A oração familiar é uma das grandes oportunidades para instalar nos filhos o amor a Deus, aspiração ao casamento templárico, esforços para viver desejando um casamento e uma família melhor, e para todos os elementos básicos da vida religiosa. O exemplo dos pais fala muito mais significativamente que seus ensinamentos. Entretanto, ambos são necessários para construir sólidamente o desejo da juventude de um casamento no templo como o maior objetivo de vida.

Os frutos do amor de um lar com paz, entendimento, amizade, cooperação, simpatia e serviço desinteressado reforçam o significado da união eterna da religião e casamento para a contribuição de uma vida familiar para todos.

A devoção ao ideal e prática do casamento templárico entre os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias produzirá saúde, estabilidade, vidas alegres em conjunto e intercassamentos. E aumentará grandemente sua habilidade de abandonar a “confusão” da humanidade em direção à plenitude do Evangelho.

Ciência e Religião

(continuação da página, 419)

American Association for the Advancement of Science e professor de Engenharia Eletrônica na Universidade de Columbia. A entrevista, na qual expressou sua fé numa existência contínua além túmulo, lê-se como segue:

“A ciência dá uma boa base para a esperança inteligente de que nossa vida física é somente um estágio na existência da alma. A lei de continuidade e visão científica geral do universo tende a fortalecer nossa crença de que a alma continua existindo e se desenvolvendo depois da morte.

O propósito real da ciência não é meramente fazer coisas materiais, invenções para aumentar a riqueza e conforto. Se a ciência não ajuda a dar a mim e a outros uma fé melhor pela qual viver, um melhor entendimento do Criador, uma relação mais próxima de Deus, a fim de que eu possa desempenhar melhor o propósito divino, então eu sou um fracasso...

A alma do homem é o melhor produto criado pela mão de Deus. Agora, depois de Deus ter desperdiçado um tempo indeterminado na criação do homem e investidura de sua alma, que é o reflexo de Sua imagem, é possível supor que o homem viva aqui na terra por um breve espaço e então seja extinguido pela morte? Que a alma perece com o corpo físico? Que existiu em vão?...”

O professor Pupin faleceu algumas semanas depois desta entrevista.

Há problemas que eu não posso entender tanto no mundo físico como no mundo das relações humanas, e algumas vezes fico desencorajado... Nessa ocasião eu sento e começo a escrever para mim mesmo, o que eu gostaria de partilhar com você. Entitulei:

AS DEZ COISAS QUE DEVO LEMBRAR

1. Lembrar que o homem existe para que tenha alegria.

2. Lembrar que a alegria provém do desenvolvimento e utilização dos talentos, não somente os meus, mas, também os da humanidade.

3. Lembrar de acatar meus problemas diários com amor em meu coração pelos que estão envolvidos na situação — e confiar em Deus para a recompensa.

4. Lembrar de não me afligir muito com o passado nem temer muito o futuro, pois o passado se foi para sempre e o futuro nunca chegará; mas, alegrar-me em cada início de alvorecer de uma nova aventura, onde a interferência da fé, amor e trabalho tornam a vida mais rica ou mais miserável, de acordo com meus esforços e atitudes.

5. Lembrar de dar consideração à adversidade e perturbação, pois elas proporcionam o aumento de minha paciência e simpatia pela humanidade. Ao sobrepujá-las, chegarei mais perto da salvação e exaltação que todos almejam. Os homens, como os rios, desviam-se por seguir o caminho de menor resistência.

6. Lembrar de ser sempre otimista, pois todas as experiências têm seu lado bom.

7. Lembrar de seguir a lei do Escoteiro e fazer uma boa obra todos os dias, e então aumentar o número e intensidade de meus amigos. As amizades constituem a maior riqueza da terra. Nunca exitar em fazer amigos, ainda que perdendo dinheiro.

8. Lembrar que um cavalheiro cristão sempre tem uma palavra de encorajamento e delicadeza para outros.

9. Lembrar de orar sempre; não me conduzir em tentação e livrar-me do mal.

10. Lembrar de fazer as coisas que aumentam a fé em Deus; pois com essa fé resolverei todos os conflitos de minha mente e alma. Livrar das grandes mágoas e mesmo do vale da morte, e ainda ficar despreocupado e sem amargura, mas com uma paz mental de que tudo está bem porque Deus vive!

...Jovens, a maioria de vocês nasceu de pais dignos, dotados de uma firme crença em Deus. Não vendam seu direito de nascimento por uma ninharia. O tolo diz em seu coração que Deus não existe. Represente o tolo e você terá que pagar o preço.

Os Apóstolos de Cristo

(continuação da página, 415)

de preparar a Páscoa dos Judeus, quando se aproximasse a época da festa.

E Pedro, Tiago e João foram privilegiados por irem com Cristo ao monte para orar e testemunhar Sua transfiguração — Sua mudança de semblante e Suas vestes brancas e brilhantes.

Durante o ministério de Cristo, João partilhou com outros seu testemunho de milagres, ensinamentos e o companheirismo do Mestre. Como indicado Pedro, Tiago e João foram escolhidos a partilhar com o Mestre algumas das experiências. Mas, houve uma ou duas ocasiões em que João estava separado dos outros Doze, as quais demonstram verdadeiramente que ele era mesmo “João, o Amado”. Na hora da Última Ceia, quando Jesus

disse: "...um de vós me há de trair". deu a resposta a João de quem era o traidor. (Veja João 13:21-30.)

Na agonia do Salvador na cruz quando viu sua mãe chorando a seus pés, deve ter ficado satisfeito por Seu amado discípulo a estar acompanhando e por poder deixá-la a seus cuidados. Cristo, em Seu sofrimento, pensou no bem estar de Sua mãe ao dizer: "...mulher, eis aí o teu filho!" E disse a João: "...Eis aí tua mãe. E desde aquela hora o discípulo a recebeu em sua casa." (João 19:26,27.)

João foi com Pedro ao sepúlcro quando Maria Madalena anunciou que o Senhor não estava mais

lá. Foi João o primeiro a olhar dentro da tumba vazia. Foi também João que reconheceu Cristo ressurreto no mar da Galiléia, quando Êle apareceu na praia de madrugada.

A última história de João não é recontada no Novo Testamento; mas, de acôrdo com a tradição, Êle deixou Jerusalém e foi para Éfeso. O historiador Eusébio diz que durante o reinado de Domiciano, João foi mandado em exílio para a Ilha de Patmos.

Enquanto em Patmos, João teve as visões que estão registradas no Livro de Apocalipse; e Thorvaldsen retratou a famosa estátua de João como se estivesse registrando aquelas visões.

O Caminho da Perfeição

Joseph Fielding Smith

(Continuação do mês anterior)

PORQUE FOI ENVIADO ELIAS

A razão pela qual Elias veio com essa autoridade, é explicada por Joseph Smith:

"Elias foi o último profeta que possuiu as chaves do Sacerdócio, e quem, antes da última dispensação, restaurará a autoridade e dará as chaves do Sacerdócio, a fim de que tôdas as ordenanças possam ser realizadas em retidão. Por que enviar Elias? Porque possuía as chaves da autoridade para administrar em tôdas as ordenanças do Sacerdócio; e sem a autoridade, as ordenanças não podiam ser administradas em retidão." (Ibid. 4: 211.)

Alguns acreditavam que Elias veio com essas chaves porque mantinha uma posição singular, algo entre os vivos e os mortos, devido ao fato de ter sido trasladado, isto é, subido ao céu sem ter morrido. Mas, quando Elias apareceu a Joseph Smith, fê-lo com um corpo ressuscitado, pois estava com Cristo em sua ressurreição. Elias não foi enviado por estar de posse de chaves singulares, mas, porque, conforme explicado por Joseph Smith, o profeta, as ordenanças do Evangelho não seriam válidas, a não ser que estivesse em terra o poder de selamento, que Elias mantinha, a fim de ligar essas ordenanças no céu.

NENHUMA ORDENANÇA PARA OS MORTOS ANTES DA RESSURREIÇÃO DE CRISTO

Nenhum trabalho, nenhuma obra pelos mortos foi efetuada nos dias de Elias, nem nos dias de algum outro profeta antigo. Essa obra não poderia ser efetuada até depois da ressurreição de Jesus Cristo, que abriu a porta para aquêles que estavam presos. O Salvador primeiro levou a mensagem de salvação aos mortos, e depois de sua ressurreição, as bênçãos do Evangelho foram estendidas tanto aos mortos como aos vivos, pois foi a expiação e a ressurreição de Jesus Cristo que possibilitaram isto. Portanto, quando as chaves do poder de selamento, que Elias trouxe para Joseph Smith e Oliver Cowdery, foram entregues, foi dado o poder de estender esta autoridade para todos que vivem na terra e para todos os que viveram no passado e que se arrependem e receberem o Evangelho.

PORQUE A TERRA NÃO SERÁ TOTALMENTE DESTRUÍDA

Esta grande autoridade torna possível administrar tôdas as ordenanças do Evangelho em tôda

sua força, e se não estivesse aqui, no dizer de Joseph Smith, "as ordenanças não poderiam ser administradas em retidão." Portanto, a restauração desse Sacerdócio salva a terra da destruição, e

também salva o trabalho do Senhor da destruição, e dá a todos os homens que receberem a plenitude da verdade e permanecerem na fé até o fim, um lugar de exaltação no reino de Deus.

CAPÍTULO XXII

OS CORAÇÕES DOS FILHOS

"Eis que, vos revelarei o Sacerdócio pela mão do profeta Elías, antes da vinda do grande e terrível dia do Senhor.

"E êle plantará no coração dos filhos as promessas feitas aos pais, e os corações dos filhos se voltarão aos pais.

"Se assim não fôr toda a terra será totalmente destruída na Sua vinda." (D&C 2.)

Foi no dia três de abril de 1836 que a profecia de Malaquias com referência à vinda de Elías, foi realizada. Naquêl dia, ocasião de grandes festas religiosas entre os judeus, o profeta Elías apareceu no Templo de Kirtland e deu a Joseph Smith e Oliver Cowdery as chaves do seu Sacerdócio. Essa autoridade — o poder de selar em terra, e tornar válidas tôdas as ordenanças pertencentes à exaltação, especialmente as do Templo do Senhor — uniu os pais que estão mortos e os filhos que estão vivos numa afinidade mais íntima do que qualquer outra, desde o comêço dos tempos.

ESPÍRITOS APRISIONADOS

É-nos dado a conhecer que, ao falecer um homem possuidor do Sacerdócio, os seus labores não terminam, mas êle vai ao mundo dos espíritos a fim de continuar a pregar o Evangelho, entre os mortos que não o receberam. Também fomos instruídos de que os mortos que não foram batizados e, por conseguinte, não possuem as bênçãos do Evangelho, não recebem certos privilégios; diz-se então que estão na "prisão." Eles não podem receber aquilo que é recebido pelos que obtiveram as bênçãos do Evangelho, devido aos decretos de Deus relativos ao Seu reino e os respectivos privilégios. Depois da morte de Jesus Cristo, e antes de sua ressurreição, o seu espírito foi para o mundo dos espíritos onde passou a propagar o Evangelho e proclamar a liberdade aos que se encontravam na escuridão. Ao falar desse acontecimento importante, Pedro disse:

"Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; mortificado, na verdade, na carne, mas vivificado pelo espírito.

"No qual também foi e pregou aos espíritos em prisão;

"Os quais noutra tempo foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca; na qual poucas (isto é, oito) almas se salvaram pela água." (I Pedro 3:18-20.)

Mais adiante, na mesma epístola, Pedro esclareceu ainda mais essa visita aos espíritos, e explicou sua razão de ser nas seguintes palavras:

"Porque por isto foi pregado o Evangelho também aos mortos, para que na verdade fôssem julgados segundo os homens na carne, mas vivessem segundo Deus em espírito." (I Pedro 4:6.)

PROCLAMANDO A LIBERDADE AOS CATIVOS

Bem podemos acreditar que a finalidade da visita do Salvador ao mundo espiritual não foi somente a de pregar aos espíritos desobedientes que rejeitaram a mensagem de Noé, mas a de poder proclamar a liberdade àqueles que se encontravam cativos. Aliás, todos os espíritos de homens foram mantidos cativos até aquêl tempo, pois que não tinha havido nenhuma ressurreição dos mortos. Cristo foi e é a ressurreição e a vida e, portanto, pôde conceder essa bênção a todos os homens, depois de sua própria ressurreição. Na visão dada ao Presidente Joseph F. Smith, em 3 de Outubro de 1918, tornou-se ainda mais clara a missão de nosso Senhor em relação aos mortos. Desta informação importante aprendemos que o Salvador, ao visitar os mortos, chamou a Êle os espíritos dos justos, e após ensiná-los, encarregou-os de levar a mensagem de salvação a todos os mortos, para que todos ficassem sabendo que o poder de redenção tinha vindo a êles. Desde aquêl tempo, o trabalho missionário, ou a pregação do Evangelho, tem sido parte do plano de redenção entre os mortos. Desta maneira, todos aquêles que morreram sem ter tido conhecimento de Jesus Cristo ou de Seu Evangelho, têm o privilégio de ouvi-lo. Aquêles que se arrependem e o recebem no mundo dos espíritos, tornam-se herdeiros da salvação. Desta forma fica manifesta a justiça e a misericórdia de nosso Pai celeste, a favor de todos os seus filhos. Antes da crucificação do Senhor, existia um grande abismo separando os mortos justos daqueles que não tinham recebido o Evangelho, e nin-

guém pôde passar por êsse abismo. (Lucas 16:26.) Cristo construiu uma ponte sôbre tal abismo e possibilitou a ida da mensagem de salvação a todos os cantos do reino da escuridão.

Desta forma foram invadidos os limites do inferno e os mortos foram preparados para as ordenações do Evangelho que devem ser efetuadas em terra, já que pertencem à provação mortal.

A MISSÃO DOS VIVOS

É missão dos vivos preparar a necessária informação e ir aos templos do Senhor e nêles agir, por procuração, como salvadores dos seus mortos, concedendo-lhes tôdas as bênçãos pertencentes ao Evangelho, e também a exaltação que receberam para êles próprios. O Senhor concedeu êsse grande privilégio aos Seus filhos; êles podem agir, por procuração, pelos seus mortos, efetuando todos os direitos e privilégios que pertencem ao Evangelho, e se os mortos receberem, então, deverão zelar por si próprios. Que maravilhoso privilégio é o de trabalhar pelos mortos!

Não colhemos os benefícios de tal labor? Nós, sem nossos dignos mortos, não podemos nos aperfeiçoar, portanto, devemos efetuar essas ordenanças pelos nossos antepassados que faleceram sem êsse privilégio. Assim, tanto nós como êles seremos abençoados.

OS CORAÇÕES DOS FILHOS SE VOLTARAM

Que evidência possuímos de que os corações dos filhos se voltaram para seus pais, e de que as palavras de Malaquias se realizaram? Uma das mais fortes evidências da verdade dessas palavras, e do divino encargo dado a Joseph Smith, encontra-se na realização dessa profecia. Tivessem Oliver Cowdery e Joseph Smith dito uma falsidade ao afirmarem que Elías veio a êles, então os corações dos filhos não se teriam voltado para os pais. Ninguém mais afiançou que Elías lhe entregou essas chaves. Essa profecia deve ser cumprida. Se não foi cumprida da maneira afirmada por Joseph Smith e Oliver Cowdery, então a terra está em perigo de ser castigada por uma maldição. Os sinais dos tempos indicam que a época da vinda de Elías é passada. Portanto, devemos considerar cuidadosamente a declaração daquêles dois homens.

Entretanto, há uma evidência notável e preponderante que êles disseram a verdade, pois que desde aquêle dia os corações dos filhos se voltaram aos seus pais em tôdas as partes do mundo. Os corações dos filhos NÃO ESTAVAM VOLTADOS AOS PAIS ANTES DA PROCLAMAÇÃO POR JOSEPH E OLIVER. Se pudermos mostrar que os corações dos filhos SE VOLTARAM DESDE AQUELA OCASIÃO, então podemos apresentar evidência digna da mais séria consideração.

FILHOS EM BUSCA DE SEUS MORTOS

Primeiro, deve ser considerado que A VOLTA AOS PAIS É A PROCURA DOS FILHOS PARA DEFENDER OS INTERÊSSES DE SEUS MORTOS. É preciso admitir que Joseph Smith e Oliver Cowdery, em seus dias, não tiveram força nem poder sôbre as pessoas dêsse mundo que não aceitaram a sua missão. Isto sendo verdade, então êles, por si mesmos, não possuíram força que lhes permitisse fazer com que as pessoas incrédulas voltassem seus pensamentos para os seus mortos. E ninguém pode pôr em dúvida que os corações dos filhos têm sido voltados desta maneira, e é ainda facilmente demonstrado que essa volta data do ano de 1836.

Mr. Franklin P. Rice, encarregado do "Fundo Sistemático de História", disse, numa carta dirigida ao autor, e que agora se encontra em seu poder:

"Trinta e cinco anos antes, o interêse em tais assuntos (i. e., procurar as crônicas dos mortos,) era principalmente antiquado por natureza, e os poucos exemplos impressos foram inspirados por êsse ponto de vista. A pesquisa genealógica não era o fator poderoso que é hoje. Com a expansão e o desenvolvimento da idéia, eu vim a pensar nêsse trabalho principalmente em seus aspectos práticos e científicos, e apliquei o método "História Sistemática" como o melhor, explicando as suas finalidades para todos os interessados e investigadores. Por volta de 1890 formulei um plano pelo qual as cidades em Massachusetts seriam obrigadas a imprimir os seus documentos, mas não encontrei aceitação. Os seus característicos mais substanciais estão incorporados à Lei de 1902."

Isto foi escrito, há mais de vinte cinco anos, por um genealogista prático e treinado. É bem conhecido que em 1836 não havia sociedades genealógicas, nem nos Estados Unidos, nem na Europa. Além das pedigrees de famílias nobres e reais, muito pouca atenção foi prestada aos documentos referentes aos mortos, em qualquer país cristão. O primeiro esforço organizado de colecionar e arquivar genealogias de pessoas comuns, foi feito logo após a vinda de Elías. Esta foi a formação da THE NEW ENGLAND HISTORIC AND GENEALOGICAL SOCIETY. Em 1844 foi incorporada esta sociedade. A sua finalidade principal é a de colecionar e publicar dados referentes a Famílias Americanas. THE NEW YORK GENEALOGICAL AND BIOGRAPHICAL SOCIETY foi incorporada em 1869. THE PENNSYLVANIA GENEALOGICAL SOCIETY, THE MAINE GENEALOGICAL SOCIETY, junto com outras sociedades semelhantes em Maryland, New Hampshire, New Jersey, Rhode Island, Connecticut, e a maioria dos outros estados da União, tôdas foram organizadas a partir de 1836. Muitas sociedades foram igualmente organizadas na Grã Bratanha e no continente europeu, mas tôdas elas posteriores à concessão das chaves

do Sacerdócio que implantou nos corações dos filhos as promessas feitas aos seus pais. Milhares de pesquisadores individuais estão, hoje em dia, trabalhando constantemente ao fazerem o trabalho de compilação dos registros dos seus mortos. Talvez eles não sabem a razão que os obriga a efetuar êsse labor exato e científico, mas os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias a compreendem. É porque os seus corações se voltaram aos seus pais. E por isso o espírito do Senhor os animou e os ajudou, porque as chaves do poder de sêlo do Sacerdócio, que estavam com Elías, tinham sido entregues ao homem. Aquelas chaves estão aqui, e ficarão aqui, pois o trabalho deve prosseguir. Caso as chaves forem retiradas — o que, naturalmente, não se pode dar agora — essa grande obra de pesquisa apresentaria sérias dificuldades, se é que não terminaria por completo.

SALVADORES NO MONTE DE SIÃO

Mas o simples reunir dos registros dos mortos não constitue tôda a evidência do fato que Elías veio, e que os corações dos filhos estão voltados para os pais. E nem indica as fases mais importantes dêsse grande trabalho. A compilação dos registros de nada nos adiantaria se algo não fôsse feito com os nomes. Os corações de milhares de Santos dos Últimos Dias foram igualmente voltados

para os seus mortos e êsses membros fiéis estão indo até a Casa do Senhor onde estão oferecendo os seus serviços como procuradores — para assim se tornarem salvadores no Monte Sião — possibilitando que os pais que receberam o Evangelho no mundo dos espíritos se libertem da servidão do pecado e morte.

A CONTINUAÇÃO DA OBRA

Não relaxe nessa obra. A nossa responsabilidade é grande, e temos esta obrigação para com os mortos. A justiça de Deus tem decretado que todos devem ouvir o Evangelho; todos devem ficar conhecendo a missão de Jesus Cristo; todos aqueles que quiserem recebê-lo, serão herdeiros do reino do seu Pai, onde ambos habitam. Cada qual será julgado de acôrdo com suas obras, e de acôrdo com a sua oportunidade de receber a verdade, e o julgamento será baseado no desejo por parte do coração dos homens na proporção em que êsses desejos se tornaram manifestos por intermédio de suas obras.

“Que nós, entretanto, como Igreja e como um povo e como Santos dos Últimos Dias, ofereçamos ao Senhor uma oferta em retidão; e apresentemos em Seu templo santo os registros de nossos mortos que sejam dignos de tôda aceitação”. (Joseph Smith.)

CAPÍTULO XXIII

A PROMESSA AOS PAIS

“E Plantará no coração dos filhos as promessas feitas aos pais, e os corações dos filhos se voltarão aos pais” (D&C 2:2.)

O QUE NÃO PODEM FAZER SÒZINHOS

Nessa profecia descobrimos que foram feitas promessas aos pais no sentido que seus filhos fariam por eles o que não pudessem fazer sòzinhos. Agora: é bem compreendido o princípio que o Senhor não faz pelo homem o que êle pode fazer sòzinho; mas tem feito pelo homem tudo o que pertence à sua salvação e o que êste não pode fazer por si mesmo. Foi por esta razão que nosso Redentor veio ao mundo e morreu: para que nós pudéssemos viver. Êle tomou para si a responsabilidade de nos redimir do poder da morte, sem ato algum de nossa parte. Com a condição de nosso arrependimento, tomou a si os nossos pecados, expiando por eles. Jesus fêz essas duas coisas porque nós, apenas com nossas próprias fôrças e através de nossos próprios

atos não poderíamos conseguí-las. Se não tivéssemos sido redimidos pela Expição, estaríamos todos sujeitos à morte eterna. Cada um de nós terá que responder pelas suas próprias transgressões, caso não queira receber o Evangelho e aceitar a missão de Jesus Cristo, pois o Senhor disse:

“Pois eis que, eu, Deus, sofri estas coisas por todos, para que se arrependendo não precisassem sofrer.

“Mas se não se arrependessem deveriam sofrer assim como Eu sofri;

“Sofrimento que Me fêz, mesmo sendo Deus, o mais grandioso de todos, tremer de dor, e sangrar por todos os poros, sofrer tanto corporal como espiritualmente — desejar não ter de beber amarga taça, e recuar —

“Todavia, glória seja ao Pai, Eu tomei da taça e terminei as preparações que fizeram para os filhos dos homens.” (D&C 19; 16-19.)

Tudo aquilo que pudermos fazer sòzinhos, somos obrigados a fazer. Devemos nos arrepender sòzinhos; somos obrigados a obedecer cada manda-

mento e viver tôda palavra que tenha procedido da bôca de Deus. Se assim fizermos, estaremos livres das conseqüências de nossos próprios pecados. O plano de salvação baseia-se nesse princípio fundamental. Ninguém pode ser salvo sem que obedeça a essas leis.

ORDENANÇAS DO EVANGELHO ESSENCIAIS À EXALTAÇÃO

Todos os princípios do Evangelho são eternos. O plano de salvação foi dado a Adão, e êle o ensinou aos seus filhos. Adão foi batizado e recebeu o dom do Espírito Santo, e assim aconteceu com todos aquêles que aceitaram o Evangelho no início. A fé

em Deus, o Pai, e seu Filho Jesus Cristo e no Espírito Santo, também é uma lei celestial. Em tôdas as épocas, os homens tiveram que arrepender-se e ser batizados, quando o Evangelho estava entre êles, se quisessem receber as bênçãos da presença de Deus. Há outros princípios e ordenanças que também pertencem à exaltação. Entre essas temos o endowment no templo, o selamento de maridos e espôsas para o tempo e para a eternidade, e o selamento dos filhos aos seus pais, quando não nascidos em convênio eterno. Se um homem se recusar a receber tôdas estas ordenanças, então não alcançará a exaltação, pois que essas ordenanças são obrigatórias, e não as podemos ignorar.

(continua no próximo número)

Assine hoje para receber sua cópia da "A LIAHONA"

L - 5 - 61

A LIAHONA

Órgão oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Ramo de Data: de de 19

escreva com letra de fôrma

Recebeu do Sr(a)

Rua N.º

Cidade Estado

1 ano Cr\$ 150

2 anos Cr\$ 300

3 anos Cr\$ 450

Janeiro	Fev.	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Set.	Otu.	Nov.	Dez.

Ass. do expedidor

Primeiro Exemplar a ser recebido - mês de de 19

Assinatura do ASSINANTE

MISSIONÁRIO

DESOBRIGADO

DA

MISSÃO

BRASILEIRA

**B
E
R
E
D
I
D
I
S
S
C
E
N
D
I
C
I
A
S**



Elder
James Kenneth Ramsay

Assine hoje para receber sua cópia da "A LIAHONA"

L - 5 - 61

A LIAHONA

Órgão oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Ramo de..... Data:..... de..... de 19.....
escreva com letra de fôrma

Recebeu do Sr(a).....

Rua..... N.º.....

Cidade..... Estado.....

- 1 ano Cr\$ 150
- 2 anos Cr\$ 300
- 3 anos Cr\$ 450

Janeiro	Fev.	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Sét.	Otu.	Nov.	Dez.

Ass. do expedidor.....

Primeiro Exemplar a ser recebido - mês de..... de 19.....

Assinatura do ASSINANTE.....

OS SANTOS ATRAVESSANDO O MISSISSIPI

Para os turistas e para os nascidos em Salt Lake também, um dos mais interessantes lugares para visitar é o monumento "Este é o lugar" e o belo e impressionante mural que se encontra na junta de informação nas cercanias. O mural foi pintado por Lynn Fauset, um artista de Utah. Representa a caminhada dos pioneiros no tempo em que deixaram Nauvoo até chegarem ao Vale de Salt Lake. Ocupa três paredes do edifício e é magnificamente pintado. Na parede direita aparecem os Santos deixando Nauvoo. No fundo vê-se a bela cidade. O templo, no qual muito trabalharam e que estava em fase de acabamento quando iniciaram o êxodo, com uma vista magnífica do Rio Mississippi.

Nossa capa deste mês é uma reprodução do quadro de Fauset, cuja história vamos relatar.

...Depois que os santos foram expulsos do Missouri, o governador Lucas, de Iowa, o governador Carlin, de Illinois, e outros homens influentes indicaram que os Santos seriam bem vindos se quisessem viver em Iowa e em Illinois.

Com isto, Joseph Smith localizou a cidade de Commerce, mais tarde chamada Nauvoo, na parte leste do Rio Mississippi, em Illinois. De seu início humilde nos pantanais, Nauvoo tornou-se uma bela cidade; um refúgio para os desabrigados e meca para os novos conversos. Foram construídas casas muito bonitas; e o templo erigido custou um milhão de dólares; e foi estabelecida a legião de Nauvoo. Dentro de cinco anos o profeta e seus seguidores fixaram residência lá, quando a população atingia 15.000 habitantes — a maior cidade de Illinois naquele tempo.

Mas os inimigos de dentro e de fora da Igreja estavam almejando a queda de Joseph Smith e outros líderes da Igreja. Isto realizaram de forma incidiosa; e o profeta e seu irmão, Hyrum, foram assassinados na cadeia de Carthage, em 27 de junho de 1844.

Depois do Conselho dos Doze, sob a liderança de Brigham Young, ter sido apoiado pelos líderes da Igreja, as perseguições dos Santos ainda persistiam. Para amedrontar e alarmar os Santos queimaram casas e fizeram assolações. Só em um distrito 29 casas foram deixadas em cinzas.

Em 22 de setembro de 1845, um comitê a mandado do povo veio a Nauvoo, trazendo uma demanda por escrito para que os Mórmons se retirassem imediatamente de Illinois. Brigham Young prometeu ao povo que os Santos sairiam, se permitissem que fizessem suas colheitas e se preparassem para a longa jornada. Disse ainda que assim que a grama crescesse e a água corresse eles já estariam a caminho.

O Presidente Young perguntou aos não mórmons se queriam ajudar aos Santos a obter vagões, mulas e cavalos, etc. em troca de propriedade a fim de que pudessem sair sem ser destituídos.

Durante o inverno de 1845-1846, os Santos fizeram preparações gigantescas para o êxodo de Nauvoo. As casas particulares, assim como outros edifícios tornaram-se oficinas para a construção das centenas de vagões, arreios e outras coisas necessárias para ajudar os Santos em sua partida.

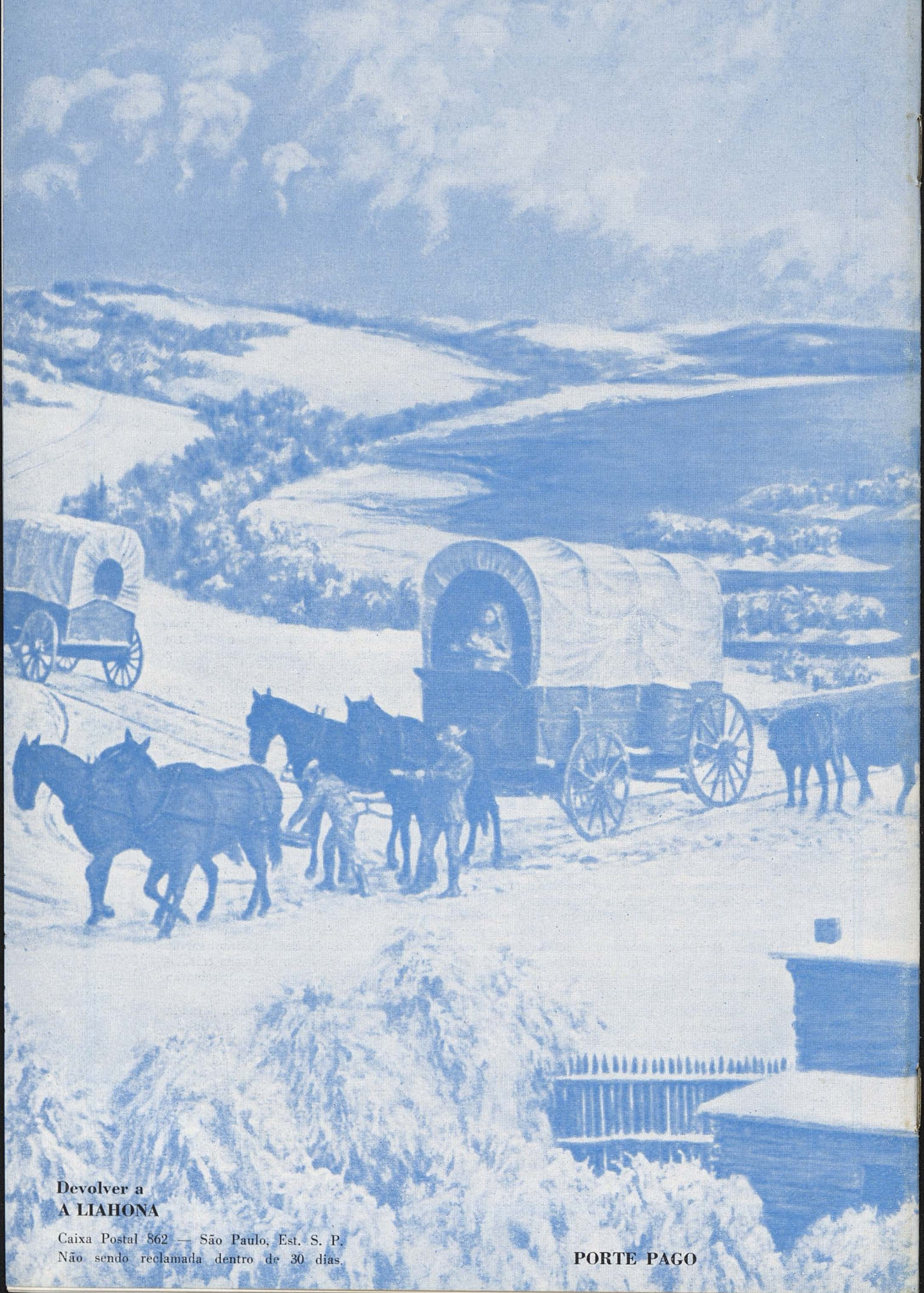
O povo veio de todas as partes de Nauvoo para comprar casas e fazendas que vendiam por um preço extremamente baixo. Os Santos precisavam de dinheiro para comprar seus vagões, cavalos, bois e vários tipos de equipamento que seriam necessários em sua longa viagem.

Os Santos tinham determinado que permaneceriam em suas casas até a primavera, mas as circunstâncias fizeram-nos decidir a abandonar a cidade antes. Circulavam rumores maliciosos de que os mórmons pretendiam estabelecer um governo próprio no oeste ou que se uniriam com a Inglaterra ou um outro poder estrangeiro. Também havia rumores de que os mórmons deveriam ser observados, suas armas de fogo medidas e a migração prevenida ou adiada. Os líderes mórmons receberam uma carta de retardamento de Samuel Brannan, de Nova-Iorque, dizendo que o governo pretendia interceptar o movimento dos mórmons estacionando forças poderosas em seu caminho para lhes tirar as armas de fogo com a pretensão de que estavam indo se unir a uma outra nação.

Essas notícias, mais as perseguições, fizeram com que Brigham Young iniciasse a jornada para oeste mais cedo do que tinha planejado, de forma que os Santos estivessem a caminho quando viesse a primavera.

Em 4 de fevereiro de 1846, uma vanguarda de Pioneiros, com seus vagões, foi transportada através do Rio Mississippi. Depois de viajar por terra quase nove milhas, fizeram um acampamento temporário em Sugar Creek. Aqui esperaram por Brigham Young e os outros Santos que vinham se juntar a eles.

(continua na página, 421)



Devolver a
A LIAHONA

Caixa Postal 862 — São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada dentro de 30 dias.

PORTE PAGO